



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO**  
**PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA**  
**MACAPÁ-AP**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISE DA**  
**ESTRUTURA FÍSICA E AÇÕES METODOLÓGICAS**  
**COMO DESAFIO AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**  
**EM ESPAÇOS ADAPTADOS.**

**ALEX AMANAJÁS ROCHA**

**Macapá-AP**

**2012**

**ALEX AMANAJÁS ROCHA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISE DA ESTRUTURA FÍSICA E  
AÇÕES METODOLÓGICAS COMO DESAFIO AO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM EM ESPAÇOS ADAPTADOS.**

Projeto de Pesquisa  
apresentado como requisito  
parcial para aprovação na  
disciplina Trabalho de Conclusão  
de Curso II Do Curso de  
Licenciatura Em Educação  
Física do Programa Pró-  
Licenciatura da Universidade de  
Brasília.

Macapá-AP

2012

**ALEX AMANAJÁS ROCHA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISE DA ESTRUTURA FÍSICA E  
AÇÕES METODOLÓGICAS COMO DESAFIO AO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM EM ESPAÇOS ADAPTADOS.**

Projeto de Pesquisa  
apresentado como requisito  
parcial para aprovação na  
disciplina Trabalho de Conclusão  
de Curso II Do Curso de  
Licenciatura Em Educação  
Física do Programa Pró-  
Licenciatura da Universidade de  
Brasília.

---

Avaliadora

---

Avaliadora

---

Avaliador

Macapá-AP, 18 de julho de 2012.

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO**  
**PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA**  
**MACAPÁ-AP**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISE DA ESTRUTURA FÍSICA E**  
**AÇÕES METODOLÓGICAS COMO DESAFIO AO PROCESSO DE**  
**APRENDIZAGEM EM ESPAÇOS ADAPTADOS.**

Projeto de Pesquisa  
apresentado como requisito  
parcial para aprovação na  
disciplina Trabalho de Conclusão  
de Curso II Do Curso de  
Licenciatura Em Educação  
Física do Programa Pró-  
Licenciatura da Universidade de  
Brasília.

Esta monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.

---

Professor orientador Oseias Guimarães de Castro

À Marcia Nazaré Ataíde Barreto, pessoa que aprendi a amar e respeitar, por sua dedicação como mulher companheira, esposa fiel, que me proporciona a cada dia acordar e acreditar que a vida pode ser maravilhosa! Com seu imenso carinho me ensina que sempre devemos sorrir para a vida e lutar pelo que se acredita amo você!

## **Agradecimentos**

À Deus pelas vitórias nos momentos de grandes dificuldades. A minha esposa Marcia Nazaré, que todo esse tempo vem dedicando ao longo dessa jornada todo amor e carinho necessário a acreditar sempre na vida, aos meus filhos, Diogo, Camilly e Maria Eduarda que são a razão do meu viver. A meus pais Amiraldo da Conceição Rocha e Ana Maria Furtado Amanajás, por terem me proporcionado a oportunidade de buscar nos estudos a vontade de transformar a nossa realidade, aos meus avós, José Vilhena Amanajás, Adelino Rocha e Maria da Conceição Rocha, por terem me tornado uma pessoa mais humana, devido o seu imenso carinho e atenção, além das conversas prazerosas nas tardes de férias, aos meus sogros, José Gemaque Barreto e Irecê Ataíde Barreto, que na fase final dessa jornada foram pessoas maravilhosas e incentivadoras, à minha irmã Ana Cristina Amanajás Rocha, que mesmo com a distância em alguns momentos sempre foi muito companheira nos momentos mais difíceis.

Aos meus amigos, Edivaldo Sousa e Gesivaldo Sousa, que sempre procuraram me atender quando busquei neles o apoio necessário a continuar em frente diante da vida.

A meu orientador Oséias Guimaraes de Castro, que me auxiliou na elaboração, explanação e construção desse trabalho, pois suas orientações e suas críticas construtivas possibilitaram certamente ser um profissional mais preocupado e consciente em relação as minhas atitudes enquanto acadêmico e profissional.

Aos amigos e colegas da UnB/UNIFAP, especialmente Gileardy Pereira de Assunção, Ene Paulo Pedroso, Edilson e Marcelo Barbosa que proporcionaram momentos de conhecimento através dos debates além das alegrias nos encontros presenciais. Aos companheiros do Trem Desportivo Clube, Fábio Sousa, Ademir (Baixola), bem como a Presidenta do clube, Socorro Marinho e dos atletas de Futsal por me proporcionarem a alegria de ver o futsal amapaense crescer a cada dia.

A todos os professores e alunos que participaram desta pesquisa. Sem a colaboração deles a realização deste trabalho não seria possível.

Muito obrigado a todos!

“A educação Física dos dias de hoje deve ser caracterizada pela busca constante de uma prática transformadora, que se integre nos avanços alcançados nos estudos da psicomotricidade, e que, especialmente, considere os aspectos culturais no processo de aprendizagem”. Alexandre Mello.

## RESUMO

Esta pesquisa visa ampliar o conhecimento sobre as aulas de educação Física em espaços adaptados, bem como procurar demonstrar as relações existentes por alunos inclusos nesses ambientes, para compreender a ocorrência desta prática na rede municipal de Macapá entre educandos e educadores buscou-se realizar através de uma pesquisa descritiva, essencialmente qualitativa, utilizando como ferramentas metodológicas o questionário estruturado. Também foi realizada a revisão bibliográfica da literatura que abordava essa temática, tendo como principais autores (DARIDO e JUNIOR (2007), KUNS (2005), GASPARI (2008), RANGEL (2002), MELLO (2006), GIROUX (1997), MOREIRA (2006), BATISTA (2006), dentre outros autores). A fim de entender as recentes pesquisas sobre a temática, para analisar o processo de inclusão e as metodologias trabalhadas pelos educadores nas instituições públicas de ensino nas aulas de Educação Física.

**Palavras-chave:** Educação, Educação Física, espaços adaptados, alunos inclusos.



## **Abstract**

This research intends to expand the knowledge about the Physical education classes in the adequate spaces as well to demonstrate the relationships by students included in these places, to understand the existence of this practice at municipal schools between students and teachers, it was carried out a descriptive research, qualitative, using like methodological tools the structured questionnaire. It was carried also the literature review that discussed this subject, among main authors ( DARIDO and JUNIOR (2007), KUNS(2005), GASPARI (2008), RANGEL (2002), MELLO (2006), GIROUX (1997), MOREIRA (2006), BAPTIST(2006), among others authors). In order to understand recent researches about the subject, to analyze the process of inclusion and the methodologies used by teachers at public schools of teaching in the Physical education classes.

**Key words:** Education, Physical Education, adequate spaces, students included.

## Lista de tabelas

<i>Tabela 01: Participação dos alunos nas aulas.....</i>	<i>39</i>
<i>Tabela 02: Local onde se realizam as aulas de Educação Física.....</i>	<i>39</i>
<i>Tabela 03: Local em que os alunos gostariam de realizar aula de Educação Física .....</i>	<i>40</i>
<i>Tabela 04: Tipos de atividades realizadas pelo professor .....</i>	<i>41</i>
<i>Tabela 05: Participação dos alunos nas aulas de Educação Física.....</i>	<i>41</i>
<i>Tabela 06: O que o professor deveria trabalhar nas aulas de Educação Física.....</i>	<i>42</i>
<i>Tabela 07: Dificuldades nas aulas de Educação Física.....</i>	<i>42</i>
<i>Tabela 08: Aulas de Educação Física fora da escola.....</i>	<i>43</i>
<i>Tabela 09: Aceitação dos espaços onde o professor realiza as aulas de Educação Física.....</i>	<i>43</i>
<i>Tabela 10: Tempo de atuação do professor.....</i>	<i>44</i>
<i>Tabela 11: Formação acadêmica do Educador.....</i>	<i>45</i>
<i>Tabela 12: Tipos de livros adquiridos de Educação Física.....</i>	<i>45</i>
<i>Tabela 13: Materiais disponíveis na escola.....</i>	<i>46</i>
<i>Tabela 14: Dificuldades em realizar aulas de Educação Física.....</i>	<i>46</i>
<i>Tabela 15: Utilidades das aulas de Educação Física.....</i>	<i>47</i>
<i>Tabela 16: Melhor forma de trabalhar em espaços adaptados.....</i>	<i>47</i>
<i>Tabela 17: Temas trabalhado pelo professor de forma teórica.....</i>	<i>48</i>
<i>Tabela 18: A forma adequada de trabalhar sem formação na área de Educação Física e desenvolver uma boa aula em espaços adaptados.....</i>	<i>48</i>
<i>Tabela 19: Local onde realiza as aulas de Educação Física com mais frequência.....</i>	<i>49</i>
<i>Tabela 20: Frequência com que usa espaços fora da escola para realizar aulas de Educação Física.....</i>	<i>49</i>
<i>Tabela 21: A metodologia utilizada nas aulas de Educação Física .....</i>	<i>50</i>

## Sumário

INTRODUÇÃO.....	12
<b>CAPÍTULO I: EDUCAÇÃO DESAFIADORA</b>	
1.1 Professores e alunos os desafios de uma educação de qualidade.....	15
1.2 Um olhar sobre o processo emancipador.....	25
1.3 Educação Física escolar: possíveis contribuições ao educador.....	26
<b>CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO DA REALIDADE: ESCOLAS EMANCIPADORAS?</b>	
2.1 A relevância do trabalho do pesquisador.....	33
2.2 Os resultados encontrados em espaços adaptados .....	39
<b>CAPÍTULO III – OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA.</b>	
3.1 Educadores: sua experiência e seu constante aprendizado.....	51
3.1.1 Apresentação dos sujeitos: Tempo de atuação e formação acadêmica .....	52
3.1.2 Tipos de livros adquiridos para as aulas de educação física e materiais disponibilizados pela escola.....	54
3.1.3 As dificuldades enfrentadas e a importância das aulas de Educação Física .....	55
3.1.4 Local onde se realiza educação física: os desafios em espaços adaptados.....	62
3.1.5 A participação dos alunos nas aulas de educação física.....	67
3.1.6 Temas trabalhados teoricamente .....	70
3.1.7 Local onde são realizadas as aulas, onde os alunos gostariam de realizar aulas de educação física? E os espaços fora da escola?.....	71
3.1.8 A metodologia dos educadores.....	75
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>77</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>80</b>
<b>APÊNDICES</b>	
Apêndice 1 – questionário do professor.....	86
Apêndice 2 – questionário do aluno.....	89
Apêndice 3- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Participação na Pesquisa.....	91

## INTRODUÇÃO

A educação brasileira vem repensando nos últimos anos a sua contribuição através da educação para os seus cidadãos, inúmeros trabalhos e estudiosos vem procurando avaliar como as estruturas governamentais vêm tratando o ensino, certamente as mudanças irão acontecer naturalmente, muito embora educadores e alunos precisem mudar sua participação nesse processo e como a Educação Física faz parte desse “mecanismo vivo” é compreensível que se discuta essa questão.

Esse tema foi escolhido devido às relações existentes na escola estarem em constantes conflitos e também pelo fato do processo de inclusão está acontecendo nas instituições de forma muito lenta e com muita resistência, tanto por parte dos pais, quanto por parte dos professores e a falta de apoio dos gestores públicos nessa questão acaba contribuindo para que esse processo emancipador se torne para o educando um doloroso processo de aceitação na escola.

Como diversos autores vêm tratando dessa temática nas ultimas décadas com bastante fervor a fim de esclarecer, compreender e combater tal realidade nas escolas procurou-se realizar esse trabalho para procurar elucidar um pouco mais sobre o processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, bem como procurar analisar os espaços presentes nas escolas, às dificuldades dos professores e alunos, verificando tudo que puder para se ter de fato uma aula de Educação Física de qualidade.

Portanto, frente a essas inquietações gostaríamos de entender, será que de fato as aulas de Educação Física em espaços adaptados estão contribuindo para a formação do sujeito? Assim o estudo realizado com o tema “Educação Física Escolar: Análise da estrutura física e ações metodológicas como desafio ao processo de aprendizagem em espaços adaptados”. Visa analisar as relações existentes entre as pessoas envolvidas no processo educativo e na inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física.

O principal objetivo desse trabalho é buscar analisar os locais destinados à prática das aulas de Educação Física nas escolas que não possuem espaços adequados, analisando as ações metodológicas utilizadas pelo professor, bem como sua adequação às necessidades corpóreas e cognitivas dos educandos.

Buscou-se analisar os locais que os professores utilizam para a realização das aulas de Educação Física nas escolas que não possuem quadra poliesportiva, e se esses ambientes são adequados para o desenvolvimento integral dos educandos, mostrando as vantagens e desvantagens de se ter locais reduzidos para se realizar aulas de Educação Física.

Averiguaram-se quais as informações positivas e negativas absorvidas pelas crianças ao usar as ruas na realização de atividade física.

Percebeu-se quais as atividades pedagógicas adequadas à prática em sala de aula, pátios ou em áreas ao entorno escolar, estabelecendo relações e nexos sociais da prática pedagógica vinculadas à Educação Física escolar.

Verificou-se se as aulas de Educação Física realizadas nas escolas de ensino fundamental nos anos iniciais estão sendo trabalhada de forma a garantir o desenvolvimento dos sujeitos inclusos.

Outro fator que motivou a escolha dessa temática foi à forma dos governantes tratarem o processo de inclusão dos alunos especiais no ensino regular, pois a lei da inclusão foi criada e sancionada, os professores e alunos que deveriam em tese ser ouvidos e trabalhados antecipadamente aconteceu posteriormente à efetivação da lei.

As instituições não se prepararam como deveriam, tanto com as estruturas físicas, e no seu recurso humano com a capacitação de todos os seus funcionários, afinal não será apenas o professor que se relacionará com esse novo aluno todos tem o compromisso de educar essa criança.

O estudo realizou-se junto a professores e alunos matriculados na rede municipal de Macapá, se apropriando da pesquisa qualitativa e até mesmo quantitativa, pois constarão no trabalho dados estatístico que são características desse tipo de pesquisa então dessa forma se buscará entender

o fenômeno estudado, com o uso de questionários abertos e fechados para compreender melhor e facilitar a análise.

O trabalho será apresentado em três capítulos, sendo que no primeiro serão abordados as resenhas e os trabalhos de diversos autores como Darido & Rangel (2008), Kuns (2005), Moreira (2006), Mello (2006), dentre outros que certamente enriqueceram a análise e as conclusões no final desse trabalho. No segundo capítulo será apresentado à metodologia utilizada, os sujeitos da investigação, as técnicas de coletas de dados, os resultados, obtidos na pesquisa.

Agora no capítulo final será realizada uma análise profunda a cerca dos resultados obtidos através da coleta de dados e as conclusões que se chegou ao final da pesquisa, colocando as falas dos sujeitos os percentuais obtidos e assim se posicionar a respeito do material coletado.

Ao longo desses três capítulos, será possível perceber as principais dificuldades enfrentadas por professores e alunos ao realizarem as aulas de Educação Física em espaços adaptados, como forma de tentar amenizar esses conflitos serão apresentadas alternativas para que os educadores trabalhem com seus alunos facilitando assim o processo educativo.

## **CAPITULO I**

### **EDUCAÇÃO DESAFIADORA**

Nesse capítulo serão abordadas as questões relacionadas ao posicionamento dos autores frente aos desafios de se trabalhar nas escolas as aulas de Educação Física, motivadoras e inclusivas em espaços adaptados, sob a luz de suas observações e posicionamentos já construído e constituído através de estudos e pesquisas acadêmicas e científicas.

Será apresentado para o leitor a importância das atividades trabalhadas em espaços adaptados e a ação que o educador deve ter ao procurar fazer uma aula motivadora e criativa junto a seus alunos.

Em faces ao grande desafio da inclusão será focado esse processo que deveria ser emancipador na escola, através de possíveis presenças de conflitos quando ao se trabalhar com sujeitos inclusos em ambientes digamos despreparados.

#### **1.1 PROFESSORES E ALUNOS OS DESAFIOS DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE.**

A Educação brasileira vem passando nas últimas décadas por profundas transformações em suas estruturas, desde as Leis que regem o ensino como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que afirma no “Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e também nas suas estruturas físicas e de pessoal, mas pelo que se percebe em termos de investimentos financeiros ainda precisa avançar, pois, Segundo Mello (2006).

Entre as diversas críticas ao atual sistema educacional, tem-se ressaltado: o baixo percentual orçamentário destinado à Educação; a inoperância de certos setores administrativos; as defasagens curriculares nos cursos de formação face ao contexto sociocultural onde atuarão os futuros profissionais; a baixa remuneração dos professores e suas aplicações, e a incapacidade de atender adequadamente à crescente demanda criada pelo número de crianças que atingem a idade escolar, o que gera a superlotação das salas de aula. ( p. 43-44).

Fica evidenciado que as Instituições educacionais não acompanharam o crescimento da demanda de alunos que todos os anos ingressam no sistema educacional, nos mais variados segmentos e assim as escolas passam a dispor de menos espaços físicos adequados para a realização das aulas e o caso se torna ainda mais crítico quando se pensa nas aulas de Educação Física, pois tanto os professores quanto os educandos realizam suas atividades físicas em locais improvisados e na maioria das vezes na própria sala de aula, nesse sentido, gestores e professores não se entendem sobre o verdadeiro benefício dessas aulas e quem sai perdendo nesse contexto são os educandos.

As atuais estruturas da maior parte das escolas isolam os professores e eliminam as possibilidades de uma tomada de decisões democráticas e de relações sociais positivas. As relações entre os administradores escolares e o corpo docente com frequência representam os aspectos mais prejudiciais da divisão do trabalho, a divisão entre concepção e execução. Tal modelo administrativo é aviltante para professores e também alunos. Giroux (1997, p.41).

A Educação Física, vem a passos lentos tentando mudar essa realidade, pois com maior oferta do Curso de Educação Física nos estados e uma nova forma de se pensar essa disciplina começou-se a trabalhar de forma diferente tanto que *“A educação Física dos dias de hoje deve ser caracterizada pela busca constante de uma prática transformadora, que se integre nos avanços alcançados nos estudos da psicomotricidade, e que, especialmente, considere os aspectos culturais no processo de aprendizagem”*. Mello. (2006, p. 45-46). Neste sentido o autor vai além, ao afirma que:



O surgimento de importantes estudos que tratam da necessidade de uma atuação consciente, crítica, que tome o educando como um ser no seu todo – com características psicomotoras, afetivas e sociais próprias e que se interligam -, têm contribuído para a veiculação de um novo pensar que repercute ao nível prático na Educação Física Escolar e na Educação Física de forma geral. [...] Uma Educação Física motivadora, alegre, onde todos têm oportunidade de participar de diferentes situações, de expressar-se, de relacionar-se com outras pessoas, é, por si só, incentivadora do hábito da prática regular de atividades físicas. Mesmo assim, é importante que o professor procure reforçar o processo de conscientização dos valores de uma prática permanente da Educação Física, divulgando e debatendo suas implicações relacionadas com os enfoques físico, cognitivo, afetivo e sociocultural. Mello (2006 p. 54).

De acordo com esse pensamento, as aulas de Educação Física passaram a ser vista de forma transformadora, mas, para que isso ocorra de fato todos os envolvidos no sistema educacional principalmente os professores, alunos e gestores precisam compreender o verdadeiro papel que eles possuem diante da formação do cidadão e nos educadores recai sempre a exigência de se ter um perfil crítico e criativo.

Em vez de dominarem e aperfeiçoarem o uso de metodologias, professores e administradores deveriam abordar a educação examinando suas próprias perspectivas sobre a sociedade, as escolas e a emancipação. Em vez de tentar fugir de suas próprias ideologias e valores, os educadores deveriam confronta-las criticamente de forma a compreender como a sociedade os moldou como indivíduos, no que é que acreditam, e como estruturar mais positivamente os efeitos que tem sobre os estudantes e os outros. Giroux (1997 p.40).

A postura exigida para que se tenha um educador consciente de seu ato educacional não é fácil de obter, pois exige de cada indivíduo mudanças profundas *“Porém, como é sabido, as transformações requerem mudança de atitude, disponibilidade para aprender e acima de tudo paixão pelo que se faz”*. Moreira (2006, p.17).

No entanto, acreditando nessa forma de educar que se compreenderá que as disciplinas se complementam e podem ser determinantes para se obter um trabalho mais crítico e consciente.

Porém, quando o educador se rende ao simplismo de achar que Português só desenvolve inteligência linguística, Matemática, a lógica matemática e daí em diante, incorre em erro. Educar é uma tarefa complexa que envolve intercambio constante entre as disciplinas escolares. Da mesma forma, para se efetivar um trabalho de educação para o lazer, conforme o já afirmado, não se faz somente com a Educação Física. E, embora ela trabalhe em maior escala com os interesses físico-esportivos do lazer e com a inteligência sinestésico-corporal, também interage com outras inteligências e com os demais conteúdos culturais do lazer (sociais, intelectuais, manuais, artísticos e turísticos). Daí existem diferentes motes para se realizar trabalhos mais competitivos e globais na cultura escolar. Pimentel (2006, p.98).

O professor de Educação Física além de buscar fazer a interdisciplinaridade com as demais disciplinas deve sempre buscar estar atualizado e usar os mais variados recursos tecnológicos em seu planejamento, pois seus educandos vivem a era da informação e atualmente não se pode oferecer uma aula apenas de forma tradicional. De acordo com Moreira (2006):

Dessa forma, o planejamento deve ocorrer de forma adequada e satisfatória, exigindo por parte do professor uma reflexão crítica e contínua sobre a realidade educacional, possibilitando (re) significar a atuação e relação com o processo de ensino aprendizagem.

Ele afirma ainda que a ação do professor e seu planejamento são de fundamental importância para esse processo e como tal, deve ser recheados de artifícios para que suas aulas sejam bem interativas e construtivas.

Assim, o professor deve utilizar todos os meios possíveis e imagináveis para conduzir sua aula, desde que a planeje sem considerar o mundo da “informação globalizada”, visto que, o acesso à tecnologia faz com que a velocidade da informação chegue facilmente a todos os lugares e com que o aluno conheça tudo o que acontece ao seu redor. [...] Entende-se que é obrigação do professor,

conhecer, entender, refletir e utilizar-se de todos os recursos para tornar sua aula um espaço de conhecimento e crescimento coletivo, transformando a metodologia de ensino, e mesmo usando recursos pouco comuns para a Educação Física, tal qual a televisão ou outros meios de comunicação. Moreira (2006, p. 20).

Até mesmo porque as crianças mudaram em muito os seus hábitos, principalmente influenciado pela comunicação de massa e isso vem influenciando no seu desenvolvimento e nas suas praticas de atividades físicas.

Por outro lado, o avanço tecnológico nos meios de comunicação de massa, especialmente a televisão, levou a população infantil a modificar suas formas lúdicas. O repertorio de movimentos foi amplamente reduzido, com a criança passando a desempenhar papel passivo diante de um receptor de televisão. O problema é ainda agravado pela transmissão de programas de questionável valor educativo. Mello. (2006 p. 74).

Os professores usam nas aulas de Educação Física vários recursos, e os que são mais utilizados atualmente pelos docentes são os jogos e as brincadeiras. Pesquisadores como Vygotsky (1988, p. 135) considera que “*o jogo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento*” Apud Anderãos (2006, p. 120). A Educação Física, ao considerar o jogo conteúdo, colabora para que o mesmo continue a ser transmitido de geração a geração, alicerçando esse patrimônio cultural tão importante para a humanidade. Darido & Rangel (2008, p. 158).

Os jogos cooperativos como metodologia, permitem uma maior interação entre todos os participantes, e assim os alunos podem vivenciar problemas e desafios da vida cotidiana, aprendendo a descobrir o respeito e a cooperação. Por isso compartilhamos da ideia de Batista quando diz:

Penso que os jogos cooperativos, à medida que maximizam a vivência de experiências nas quais a união de esforços e capacidades está voltada à resolução coletivas dos mais variados tipos de problemas e desafios, apresentam um conceito de vida em comunidade absolutamente inovador para muitas pessoas em nossa

sociedade. Tal conceito de vida torna explícitos certos princípios, como respeito, não-exclusão, cooperação e co-participação na superação de problemas. Afinal, ainda que nossos discursos como educadores indiquem familiaridade com as temáticas acima citadas a prática cotidiana apontam uma realidade bastante diferente. Batista (2006, p. 108).

Segundo alguns estudiosos os jogos podem ajudar no desenvolvimento da criança, pois eles permitem uma nova descoberta a cada dia, por isso Mello (2006) afirma que:

Hoje a perspectiva com relação aos jogos infantis é outra. Educadores e outros pesquisadores da Educação incentivam a prática do jogo como forma de aperfeiçoar o desenvolvimento infantil. Pode-se afirmar que os jogos estão adquirindo gradualmente uma nova dimensão. Vistos sob um enfoque de integração aos currículos das escolas, deixam a ser pedagogicamente aceitos como parte dos conteúdos. Mello (2006 p. 62).

Sendo assim, avançando na ideia de que os jogos podem ajudar no desenvolvimento físico da criança Kuns (2005) alerta para a necessidade de usá-lo com grande frequência principalmente na infância e também nas escolas que não possuem espaços adequados para tais práticas de atividades físicas.

A múltipla e variada literatura existente sobre a importância da atividade física na infância, especialmente brincadeiras e jogos, ressalta, quase que exclusivamente, as vantagens motoras e as possibilidades de que as crianças venham a formar “um hábito” de permanente prática de atividade física e com isso desenvolver-se de forma saudável. Nesse aspecto, então apenas as dimensões biológicas são observadas. [...] Também, muito já se pesquisou e divulgou sobre os aspectos do desenvolvimento psico-social e educacional de crianças a quem são oportunizadas frequentes práticas de atividades, como brincadeiras e jogos, por exemplo. Obviamente, isso tem a sua importância e precisa ser constantemente reestruturada. (p. 25).

Os esportes podem ser outro fator importante que devem ser considerado nas aulas de Educação Física nas escolas com pouca estrutura, pois eles vem sendo trabalhado nessas instituições do mesmo modo que os

clubes e em outros locais, mas as escolas podem trabalhar de forma diferenciada para não fazer com que ele se torne excludente e elitista como afirma Moreira (2006).

O esporte é o “vilão-herói” da Educação Física e explica-se a utilização dessa terminologia, entendendo-se que o esporte é um fenômeno da sociedade moderna e que a Educação Física o legitimou como um conteúdo desenvolvido no âmbito escolar. Ele é altamente significativo e importante dentro deste contexto e possibilita experiências motivadoras para todos, porém, o tratamento metodológico oferecido a este fenômeno é simular à forma como é desenvolvido junto aos atletas de alto nível, reproduzindo muitas vezes situações elitistas e desiguais com os alunos, dificultando o processo de aquisição de valores e atitudes para um viver e conviver social. (p. 20)

Para Ramirez (2009) o esporte assume um papel diferenciado ao ser implantado nas instituições formais como a escola, por isso ele pode e deve ser trabalhado com fins pedagógicos, ele reforça a ideia ao afirmar que:

Ao ser incluído em uma instituição, quer seja de ensino ou de outra finalidade, o esporte incorpora questões institucionais. Se antes ele era visto como uma atividade de patrimônio da condição humana, como as artes, agora ele absorve leis distintas ao conhecimento formal sobre ele, bem como do desenvolvimento dos processos do pensamento. Assim como o brincar e o jogar na escola não é exatamente igual a brincar e ao jogar em outras ocasiões, também o esporte na escola se diferencia das demais finalidades ao fazer parte de um currículo (p.60).

Santana & Reis, alertam para a maneira mais apropriada de se trabalhar os esportes nas escolas, pois nem sempre se trabalha da melhor maneira afinal:

O desafio de garantir que o esporte educacional não se resuma tão somente à prática pela prática pode ser vencido por uma metodologia que privilegie o “[...] processo de tomada de consciência”. (FREIRE, 1996, p. 82). [...] Entretanto, isso (de tomar consciência) não “cai do céu”! Como provocá-la? Com Interrupções durante a aula para que os alunos conversem entre si, para que o professor (mediante perguntas/ sugestões/ dicas) converse com as

crianças, a partir de conflitos (algo novo e diferente que o professor proponha durante as atividades da aula). Santana & Reis (p. 142).

Para não usar somente os esportes, as brincadeiras e os jogos os professores precisam ser criativos para desenvolver um bom trabalho com seus educandos como alerta Pimentel (2006).

A criatividade na perspectiva pedagógica não requer que o produto da criatividade seja algo inédito no mundo. Basta ser novo para quem participou do processo e, desse modo mude sua relação com o mundo. Para isso, os resultados do processo criativo podem ser mensurados em termos concretos (novos materiais ou mecanismos), ou novas formas de comunicação, relacionamentos, organização ou pensar. (p.96).

Por isso os educadores precisam utilizar práticas diversificadas para contemplar o máximo de atividades nas aulas de Educação Física.

Assim, se pelo ensino de brincadeiras, esportes e jogos nós nos orientamos apenas no paradigma instrumental e funcional do saber a partir dos padrões preexistentes, até mesmo para brincadeiras mais elementares, enfatizando ainda exacerbadamente a competição e a concorrência, corremos o sério risco de estarmos formando seres humanos convictos de suas incapacidades sem oferecer-lhes meios ou condições de auto-superação e, enfim, autoconhecimento de suas reais possibilidades e condições. Isso ocorre sempre quando, em lugar de conduzir os (as) alunos (as) para buscar soluções individuais e de acordo com as situações e condições, impõe-se-lhes a pura e simples cópia de conteúdos e intenções. Kuns ( 2005, p.30).

Os professores do Ensino Fundamental ao realizarem as aulas de Educação Física podem recorrer à dança como subsídio para que os alunos não fiquem apenas brincando nas aulas, visto que essa é uma atividade que vem sendo praticada pelos povos há muito tempo e assim ela pode contribuir para que sejam trabalhados até mesmo com alunos inclusos.

Atualmente, a dança social chega a representar determinada classe social com maior nitidez. Há determinados grupos que

procuram identificar-se entre si por uma coreografia específica, ou apenas movimentos que possam representar o código de cada “tribo”, assim denominado. No Brasil, é o caso de vários grupos, como por exemplo, os Funks, os denominados na gíria de “mauricinhos e patricinhas”, que através de seus trajes, gestos, linguagens e estilo de dança refletem o mundo em que vivem. Rangel (2002, p. 46).

A autora afirma ainda que a dança esta presente em quase todos os mementos da vida os ser humano, por isso por isso o professor precisa estar atento, pois:

Todas as ações corporais, quando executadas em nosso cotidiano possuem um objetivo prático, como andar para chegar a algum lugar, saltar para não cair no buraco, ou deitar para descansar ou dormir. Essas ações corporais no universo da dança ultrapassam a representação de si mesma e adquirem outros significados, onde o salto que no dia a dia representava ultrapassar um obstáculo pode na dança representar um ato de euforia, alegria explosão de sentimentos. Rangel ( 2002 p. 22-23).

A ginastica na escola surge como uma alternativa bastante viável, pois para Schiavon & Nista-Piccolo (2006). *“A falta de conhecimento em Ginástica faz com que alguns profissionais da aérea não visualizem as oportunidades gímnicas podem proporcionar. Permanecem com uma imagem de leigos a respeito das possibilidades de ensino das mesmas no ambiente escolar”*. (p.37).

É comum perceber nas escolas o uso das danças regionais como forma de se trabalhar as aulas de educação física, pois. *“Esta dança tem como objetivo manter as raízes socioculturais de determinada comunidade, como por exemplo, as Danças Gaúchas, como o vanerão ou o chote, mantidas no sul do Brasil; as danças nordestinas como a ciranda, o frevo, o maracatu, o bumba meu boi e outras”*. Rangel (2002 P. 44)

A facilidade que as crianças encontram em se tratando de dança é incrível, basta apenas ensaiar algumas vezes e pronto a apresentação em

culminância de projetos na escola está garantida, além de ajudar a criança a se desenvolver.

Por meio das danças e brincadeiras, os alunos poderão conhecer as qualidades dos movimentos expressivos. São elas: a forma, o espaço e o tempo aliados à energia despendida para a realização dos movimentos (BRIKMAM, 1998). Poderão também conhecer algumas técnicas de execução do movimento e utilizar-se delas para o aprimoramento da realização de movimentos expressivos com menor esforço e maior eficácia (LABAN, 1990). Gaspari (2008, p. 202).

Pesquisador como Kuns (2005), entende que coisas simples como a respiração podem no fundo ter grande valor educativo para a criança, pois ele afirma que:

A prática da descontração e respiração realizadas de forma simultânea e consciente é algo de enorme importância, especialmente na infância, quando a criança ainda está na fase da descoberta de si através de seu corpo. Assim, essas práticas, realizadas de forma grande número de atividades que envolvem esportes e jogos que as crianças obviamente gostam de realizar. Kuns (2005, p. 34).

Pensando por esse caminho e levando em conta que as escolas em sua grande maioria não possuem materiais para que os professores possam desenvolver uma boa aula de Educação Física e a dificuldade de se trabalhar em alguns casos a ginástica e até mesmo os esportes *“Alguns autores apontam a falta de materiais específicos, a deficiência de espaço adequado a essas práticas, e falhas na formação profissional, como as principais razões da Ginástica não ser contemplada na escola.”* Schiavon & Nista-Piccolo (2006, p.35).

Dessa forma, é um processo natural a utilização do esporte nas aulas de Educação Física, porém, se a maneira de praticar o esporte é alterada, conseqüentemente, a aula de Educação Física também assume novos rumos. Caso não exista um “filtro” crítico para que a informação dos meios de comunicação seja (re) significada, é fato que a reprodução dos estereótipos estará presente, visto que para a maioria dos alunos a prática esportiva que deve se fazer



presente na escola é a mesma vinculada ao espetáculo esportivo que os meios de comunicação “vendem” Moreira (2006, p. 23).

Por fim para que o educador consiga trabalhar as aulas de educação física e passe a incluir todos os seus alunos em um ambiente inovador é preciso lançar mão de todos os elementos citados acima, até mesmo pelo fato das escolas não conseguirem atender e oferecer uma educação de qualidade para seus alunos.

## 1.2. UM OLHAR SOBRE O PROCESSO EMANCIPADOR.

A inclusão escolar de pessoas com necessidades educacionais especiais é fato hoje em nossas instituições, mas como se percebe através das angustias dos professores quando recebe na sua turma uma criança especial, percebemos o quanto ainda o sistema educacional ainda se encontram despreparados para educar esses sujeitos. Pois segundo Segundo Sasaki (2001)

[...] a inclusão social será o processo pelo qual a sociedade se adaptará para incluir os alunos portadores de necessidades especiais, que, por sua vez deverão preparar-se para assumir seus posicionamentos. Dessa maneira a Inclusão é um processo bilateral, em que os excluídos e a sociedade buscam uma igualdade de oportunidades. Tonello Apud (2009, p. 158).

As escolas reconhecem atualmente seus limites para atender esses alunos, mas tanto as instituições quanto os professores ainda não se sentem preparados para receber esses alunos, principalmente por desconhecerem metodologias que possam facilitar esse processo de inclusão.

No entanto para incluir não basta conhecer as deficiências; é preciso experimentar essa diversidade na prática profissional, atuando com consciência e disposição para as mudanças. O professor de Educação Física não pode ficar restrito a um único ou poucos conteúdos uma vez que a proposta é diversificada aproveitando as potencialidades de todos os alunos. Nossa área é rica em possibilidades e o profissional preparado saberá aproveitar

todas elas. Incluir não é uma receita já pronta, e sim uma variedades de elementos que podem ser configurar em sucesso. Tonello (2009, p.180).

Não basta apenas inserir os alunos com deficiência na escola é preciso oferecer condições para que esse aluno consiga evoluir e consiga até mesmo a autonomia necessária para que ele passe a viver dignamente, pois a inclusão apresentou-se a escola de forma bruta e agora é preciso moldar já que ela está em nossas mãos como afirma Rosa (2011).

A inclusão existe. Foi proposta (mas também imposta) por meio da lei – ou conseguida, dependendo do ponto de vista - e somos nós quem a organizaremos. Uma ordem de ontem para se trabalhar a vida toda ou até que mude tudo novamente. A teoria da inclusão, como toda teoria, é boa, isso ninguém discorda, mas a prática, e o entendimento dessa teoria, é outra história. A vida real é sempre diferente, difícil é juntar toda nossa diferença para se termos um conjunto igualitário. (p.147).

Agora a inclusão é uma realidade, os próximos passos a serem dados nessa trajetória antes de tudo precisam ser pautados na questão dos principais interessados que são justamente os alunos para que daqui em frente não sejam cometidos os mesmos deslizes que aconteceram no passado.

### 1.3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES AOS EDUCADORES.

Atualmente na educação sistematizada, todas as disciplinas procuram trabalhar de forma interdisciplinar principalmente devido à importância do complemento que cada uma pode oferecer a formação do educando, e a Educação Física por abranger questões que perpassam além dos muros escolares, pode oferecer subsídios para as demais disciplinas. Como sugere Darido e Junior 2007 (p.20) “O professor de Educação Física pode incentivar trabalhos com notícias sobre temas como anabolizantes, lesões e violência no

esporte, padrões de beleza, exercício abdominais e outros publicadas em jornais, revistas e sites de internet”. Nesse sentido Junior e Silva. 2008, afirmam que:

A aula de Educação Física na escola é um espaço muito importante de circulação de significações referentes à cultura corporal, ou seja, às manifestações humanas construídas historicamente por diferentes grupos sociais – jogos, lutas, esportes, danças, ginástica, dentre outros. O professor atento ao conjunto de signos atribuídos a tais práticas, que reconheça a aula de Educação Física como uma prática social, pode possibilitar aos alunos o acesso à complexidade que envolve os temas trabalhados, e sua ação pedagógica será direcionada à constante tensão entre o conhecimento prévio dos alunos e o conhecimento sistematizado.

Por isso perceber os espaços e a forma com que essas aulas podem acontecer facilitam o trabalho do educador e a aprendizagem do aluno, pois os parâmetros curriculares nacionais mencionam.

Sabe-se que na realidade das escolas brasileiras os espaços disponíveis para a prática e a aprendizagem de jogos, lutas danças, esportes e ginásticas não apresentam a adequação e a qualidade necessária. Alterar esse quadro implica numa conjugação de esforços de comunidade e poderes públicos. (p. 86).

Devido à ausência de quadra poliesportiva dentro das escolas, uma maneira encontrada pelos governantes foi colocar a responsabilidade de ministrar as aulas de Educação Física sobre o professor regente, justamente para assim encontrar uma maneira de justificar a ausência de um educador físico principalmente nos primeiros anos do ensino fundamental.

Se for o professor polivalente quem ministra as aulas de educação física abre-se a possibilidade de, além das aulas já planejadas na rotina semanal, programar atividades em momentos diferenciados, por exemplo, logo após alguma atividade que tenha exigido das crianças um grau muito grande de concentração, de forma a balancear o tipo de demanda solicitado. (PCN, p.60).

Outra forma de suprir a ausência de espaços adequados nas escolas é procurar trabalhar de forma objetiva e atualizada em sala de aula como alerta Junior e Silva citando ZABALA.

Outra proposta bastante recorrente, indicada frequentemente por professores e pesquisadores, é o desenvolvimento de conteúdos teóricos nas aulas desse componente curricular. Nesse sentido, já não basta o desenvolvimento da prática pela prática, sendo indispensável que os alunos reconheçam os motivos pelos quais estão praticando as manifestações corporais, para tanto os professores são convidados a trabalhar com conceitos ou conhecimentos sobre as diferentes práticas corporais. Ainda em

relação à superação do meramente saber fazer nas aulas de Educação Física, considera-se essencial que os alunos aprendam a se relacionar no âmbito das práticas, assim propõe-se o desenvolvimento de conteúdos atitudinais, baseados principalmente em normas, valores e atitudes (ZABALA, 1998).

Fica evidente nesse caso que o professor pode usar a sala de aula como um recurso importante principalmente trabalhando com vídeos, documentários, reportagens especiais, se tornando assim um recurso importante no ensino da Educação Física desde que permita estabelecer relação com os temas que estão sendo abordados em aula.

Por isso Darido e Junior 2007, alertam para as problemáticas de muitas escolas e apontam as soluções encontradas por algumas instituições para tentar reverter esse quadro.

É preciso lembrar que muitas escolas brasileiras em virtude de muitos fatores (condições climáticas, organização curricular, condições de espaço, material e outros), optam por oferecer a disciplina em período alternado ao das demais, disciplinas. (...) Cabe à escola e ao professor de educação física, de acordo com a realidade em que atua ponderar sobre as melhores condições ofertar a disciplina. (p.20)

Saber explorar os espaços dentro e fora da escola é fundamental para uma boa aula de Educação Física. Nesse sentido as ruas podem ser uma alternativa para as escolas que não possuem espaços cobertos ou quadra, sendo que ela pode oferecer ao professor um ambiente pedagógico bastante enriquecedor, mas vale ressaltar que elas são células vivas que contam com a própria história da humanidade para mostrar a sua importância e da sua existência na trajetória humana como afirma Rio (2010).

A rua nasce, como o homem, do soluço, do espasmo. Há suor humano na argamassa do seu calçamento. Cada casa que se ergue é feita do esforço exaustivo de muitos seres, e haveis de ter visto pedreiros e canteiros, ao erguer as pedras para as frontarias, cantarem, cobertos de suor, uma melopeia tão triste que pelo ar parece um arquejante soluço. A rua sente nos nervos essa miséria da criação, e por isso é a mais igualitária, a mais socialista, a mais niveladora das obras humanas. A rua criou todas as blagues todos os lugares-comuns. Foi ela que fez a majestade dos rifões, dos brocardos, dos anexins, e foi também ela que batizou o imortal Calino. Sem o consentimento da rua não passam os sábios, e os charlatães, que a lisonjeiam lhe resumem a banalidade, são da primeira ocasião desfeitos e soprados como bolas de sabão. A rua é a eterna imagem da ingenuidade. Comete crimes, desvaria à noite, treme com a febre dos delírios, para ela como para as crianças a aurora é sempre formosa, para ela não há o despertar triste, quando o sol desponta e ela abre os olhos esquecidos das próprias ações, é,

no encanto da vida renovada, no chilrear do passaredo, no embalo nostálgico dos pregões”. (Rio 2010, p.4).

Sabe-se que as ruas sempre foram responsáveis em oferecer as crianças momentos de recreação e lazer, é através dela que as relações sociais se estabelecem justamente por proporcionar um intenso elo entre a criança e a sociedade. Por isso Figueiredo (2009) questiona.

Se a rua ainda tem lugar para a criança brincar como é o caso da vila onde se situa a escola das crianças desta pesquisa, isso é porque revela também uma realidade de exclusão das famílias de trabalhadores que residem em morros, favelas, etc... Pela ausência de infraestrutura urbana. “Então, o lúdico passa a ter uma conotação diferente daquela vivida por nós quando havia na cidade, espaço para correr e brincar sem perder para o automóvel e o trânsito”.

No entanto Reis e Prates 1999 mostram que as ruas possuem uma linguagem própria, um sentido real para as pessoas.

A rua tem vários sentidos e significados, dependendo de quem a ocupa, observa ou descreve. O lugar do qual olha-se a rua não é o mesmo, por isso suas formas não são unânimes. A rua pode ser volátil, fluída, colorida, viva e quente. Às vezes, cinzenta, solitária, fria e assustadora. Esta experimentação dos diversos atores sociais que contracenam scripts, na maioria das vezes, inconscientes, demarcam a contingência da rua, ser espaço da relação social. É por elas que passam caminhos e destinos, e na qual se travam conflitos. (p. 129).

Evidencia-se então que as crianças podem e devem usar esses espaços para brincar, se recrear e criar situações de aprendizagem, pois de acordo com Figueiredo (2009) Se apropriando das ideias de João Batista Freire (1989) ressalta que:

“a criança - especialista em brincar - cria atividades e se organiza em suas atividades corporais; porém, ao chegar à escola, é impedida de assumir sua corporeidade anterior. E mais: ela passa a ser violentada, através das longas horas que fica imobilizada na sala de aula. Isto vai contra o processo de vida, de experiências e de desenvolvimento até então vivido. (p. 13).

As ruas tem esse importante papel de justamente proporcionar a criança, as experiências de conviver com outras que não seja do seu ciclo social, uma vez que nas ruas sempre encontramos pessoas de todas as partes

da cidade e justamente as brincadeiras proporcionam momentos interação social. Mas as ruas sempre são vistas com certas desconfianças pelos adultos por justamente ela oferecer muitas formas de relação entre as pessoas, pois Rio (2010) afirma que:

Sair só é a única preocupação das crianças até uma certa idade. Depois continuar a sair só. E quando já para nós esse prazer se usou, a rua é a nossa própria existência. Nela se fazem negócios, nela se fala mal do próximo, nela mudam as ideias e as convicções, nela surgem as dores e os desgostos, nela sente o homem a maior emoção.

Para Reis e Prates (1999, p. 125) “a rua se apresenta efetivamente como um espaço possível de sobrevivência, mas é também o lugar em que se estabelecem os vínculos de afeto expresso, sobretudo na relação com amigos, figura densa de significado simbólico e ligada as exigências humanas afetivas e existenciais”. Nesse caso esses autores se remetem aos indivíduos que buscam nas ruas a sua própria sobrevivência, uma vez que nela é traçada diariamente a luta pela sobrevivência, brincam, conhecem novos amigos, afinal as ruas são espaços cheios de histórias e de vida.

Esse relacionamento é fundamental para que tenhamos na sociedade pessoas capazes de dialogar e aprender a conviver com as diferenças cada vez mais cedo e não apenas quando se chega à escola, local onde ocorrem tantos conflitos, pois afinal muitas crianças não brincam nas ruas e somente quando vão à escola praticamente que começam a estabelecer relações sociais e afetivas com os diferentes.

Para Carvalho; Salles; Guimarães. (2002), fica evidente que “a compreensão desse brincar não pode ser passada nem pela experiência, nem pelo conhecimento de outra pessoa. É preciso envolver-se com as crianças, construir junto com ela as regras e as relações”. (p. 78) por isso eles relatam ainda que [...] muito do que sou, do que aprendi nas experiências com meu grupo de amigos, com as pessoas, em diferentes lugares, se deu na vivência da brincadeira. As brincadeiras (na rua, em casa, na escola, no período das férias), as festas, são certamente parte profundamente significativamente do meu universo social. (Carvalho; Salles; Guimaraes 2002, p. 78). Por isso segundo Kishimoto (1997)

As brincadeiras e jogos é a ação que a criança desempenha ao mergulhar na ação lúdica ao concretizar as regras dos jogos. Pode se dizer que é o lúdico em ação. Desta forma o brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem com o jogo. A criança e o brinquedo se relacionam em momento sublime, no caso do jogo é preciso que haja algumas considerações “Regras” impostas pelas próprias crianças para que ela seja absorvida pelo mundo do jogo. (Matta 1997, p. 8).

Mas, contraditoriamente, a brincadeira acontece em todos os lugares. A criança constroem possibilidades de vivências lúdicas em todas as situações mesmo as mais opressoras. As crianças constroem brincadeiras em casa na rua, no trabalho, recreio, no interior das instituições mais totalizantes. (Carvalho; Salles; Guimaraes 2002 p. 84).

Por isso pais e professores devem ficar atentos, pois “brincar na escola não é exatamente igual a brincar em outras ocasiões, porque a vida escolar é regida por algumas normas que regulam as ações das pessoas e as interações entre elas e, naturalmente, estas normas estão presentes, também, na atividade da criança” (Matta. 1997 p.9).

Dessa forma credita-se que jogo é também a linguagem simbólica natural que a criança se utiliza, e nas ruas embora se tenha as próprias regras tudo flui com mais naturalidade, sem a imposição dos adultos, na escola as regras são frias e opressoras, já nas ruas elas são espontâneas e simbólicas na medida em que os indivíduos buscam criar suas próprias regras.

Por isso, deve-se ficar atento para as informações de Winnicott (1975), onde afirma que o brincar facilita o crescimento e, em consequência, promove a saúde. O não brincar em uma criança pode significar que ela esteja com algum problema, o que pode prejudicar seu desenvolvimento. O mesmo pode-se dizer de adultos quando não brincam ou quando proíbem ou inibem a brincadeira nas crianças, privando-as de momentos que são importantes em suas vidas, e nas dos adultos também. (Matta apud 1997 p, 16)

Esse brincar é muito importante por isso, deve-se sempre primar pelo direito da criança de ser criança, brincar a vontade, sendo na rua, na praça, na escola, pois afinal é brincando que ela vai conhecendo o mundo das regras dos

adultos e assim passa a conceber a sociedade estabelecida pela humanidade, pois os PCN garantem que:

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada (p.33).

Os governantes tem o dever de olhar com mais carinho e compromisso a educação, por ser parte fundamental na formação do cidadão, afinal quem consegue estudar em espaços bem estruturados consegue se desenvolver de forma mais saudável e com maior possibilidade de mudar a sua realidade. Mas enquanto isso não acontece, uma maneira interessante de explorar os espaços adaptados em uma aula de Educação Física é sempre que possível, realizar palestras, oficinas ou aulas abertas em que as pessoas de alguma forma ligadas à cultura corporal relatem suas experiências como danças, esportes, ginástica, luta, primeiros socorros, orientação postural e outros, justamente por que.

Se o papel da aula de Educação Física for abrir possibilidades de significação a respeito da corporalidade, uma didática que atenda a isso poderá ter como base o encontro e o confronto de conhecimentos e a inter-relação entre os sujeitos como fator de humanização. Com essa didática é possível vislumbrar que os alunos terão oportunidade de acessar o conhecimento sistematizado acerca da corporalidade e escolher sua forma de atuação no mundo. (JUNIOR e SILVA 2008).

Enfim há inúmeros caminhos que podem ser percorrido pelos professores para suprir a falta de espaços adequados dentro da escola para se ministrar uma boa aula de Educação Física, pois se sabe que na maioria das escolas infelizmente ainda não estão preparadas para a realidade de sua clientela e com isso sempre quem sai perdendo é o educando que muitas das vezes espera que o professor faça a diferença na sua formação, afinal não adianta ter nas mãos excelentes recursos didáticos, mas não saber usá-lo em benefício da formação integral do aluno.



## CAPITULO II

### APRESENTAÇÃO DA REALIDADE: ESCOLAS EMANCIPADORAS?

No presente capítulo serão abordadas questões da metodologia utilizada pelo pesquisador na coleta de dados, a apresentação desses dados, além da apresentação dos sujeitos envolvidos que proporcionaram a existência desse trabalho.

Serão demonstrados os resultados das entrevistas com professores e alunos da rede municipal de ensino de Macapá em se tratando das aulas de Educação Física nos anos iniciais, dando vistas a inclusão de alunos especiais.

Os dados coletados serão apresentados através de gráficos e tabelas para que o leitor tenha a oportunidade de visualizar melhor e constatar as evidências levantadas pela pesquisa, será também mostrado os resultados em percentuais para demonstrar em dados estatísticos as relações existentes no ambiente escolar em se tratando de espaços adaptados e adequados para a realização das aulas de Educação Física.

#### 2.1 A RELEVÂNCIA DO TRABALHO DO PESQUISADOR.

Para constatar as evidências necessária a fundamentação desse trabalho fez-se necessário à realização da pesquisa qualitativa, pois dessa forma, haverá possibilidade de se fazer um trabalho voltado para a percepção sobre como são realizadas as aulas de Educação Física em espaços adaptados, pois através da análise dos dados coletados e das entrevistas com os professores e alunos será possível retratar através de análise de gráficos e tabela a realidade das escolas que não possuem espaços adequados para as aulas de Educação Física, bem como as ideias dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem sobre essa problemática que em muitos casos afligem educadores, pais e alunos.

E sobre a luz de vários autores que de certa forma já discorreram alguma ideia referente ao tema será possível perceber como de fato acontecem às aulas de Educação Física nas instituições que não possuem espaços adequados para essas aulas e assim perceber como de fato os alunos podem ser prejudicados por não haver uma aula de qualidade.

No entanto, este trabalho pretende analisar como são utilizados e como deveriam ser mais bem aproveitados os espaços da escola e se a metodologia utilizada pelo professor pode influenciar o processo de aprendizagem do educando em seu desenvolvimento através das aulas de Educação Física ministradas em instituições de ensino que não possui espaços adequados principalmente para os sujeitos inclusos.

A presente pesquisa poderá indicar a relevância na medida em que busca entender a sociedade, a educação e suas diversas transformações, sociais, e culturais. No entanto deve-se tentar compreender se as ruas, as salas de aula, os pátios e as áreas em torno da escola, são ambientes adequados e até que ponto eles podem ser utilizados para que as crianças realizem atividades físicas. Pretende-se ainda, analisar as possíveis interferências da utilização desses espaços no processo de aprendizagem, haja visto que muitos professores deixam de realizar suas aulas fora da escola devido à falta de segurança ou quando realizam na própria instituição acaba não aproveitando de forma eficiente o potencial do seu ambiente de trabalho.

A linha de pesquisa insere-se na Educação Física e Escola, sendo um estudo voltado para a questão da reflexão sobre a realidade das aulas de Educação Física realizada em escolas que possuem espaços físicos reduzidos, fazendo assim com que o professor tenha de procurar alternativas para oferecer uma aula capaz de desenvolver seu educando como um todo. Além de procurar entender a Educação Física e suas relações com os demais fenômenos educacionais e temáticas relativas à escola, como as práticas pedagógicas, a organização escolar, a avaliação e aprendizagem, bem como as políticas educacionais, entre outros aspectos.

As atividades motoras, desenvolvidas nas instituições de ensino nas aulas de Educação Física não acontecem apenas nas quadras, existem outros

locais onde se possa garantir o desenvolvimento físico, mental, afetivo e social dos educandos e o processo de inclusão escolar precisa ficar atento a todas essas situações elencadas.

A pesquisa *in loco* realizou-se em três escolas macapaenses com 30 alunos e 6 professores da rede municipal de ensino de Macapá através de entrevista dirigida, analisando as respostas dos educandos e representando em gráficos para que justamente se possa compreender como acontecem essas aulas e em que locais elas são realizadas.

Essa amostra representa a questão das possíveis dificuldades e soluções enfrentadas por essa faixa etária ao frequentar as aulas de Educação Física e aos educadores que se utilizam desses espaços adaptados nesse segmento devido à ausência de espaços adequados para realização das aulas de Educação Física.

Assim, a pesquisa qualitativa através da entrevista permite ao pesquisador um contato direto com o objeto de estudo, pois se proporcionou tanto ao entrevistador quanto ao entrevistado a possibilidade de se conhecer uma dada realidade, pois segundo OLIVEIRA (2004) “As pesquisas qualitativas estão ganhando importância até em campos dominados pelo positivismo/funcionalismo, como as pesquisa eleitoreiras”. Nesse sentido fica evidente que esse tipo de trabalho pode perceber as mudanças presentes na sociedade, bem como a realidade apresentada nas escolas amapaenses, pois muito se vem discutindo nas universidades a cerca da importância de estudos que esclareçam um pouco mais sobre o aprendizado das crianças e como de fato pode-se contribuir para a formação integral do cidadão.

Para conseguir um dado mais próximo da realidade utilizou-se a entrevista participante, que segundo Schmidt (2008) diz que:

O termo participante remete à controvertida presença de um pesquisador num campo de investigação formado pela vida cotidiana de indivíduos, grupos, comunidades ou instituições próximos ou distantes. Esta presença do pesquisador no campo encontra sua complementação no convite ou convocação do outro – indivíduo,

grupo, comunidade ou instituição – para participar da investigação como informante, colaborador ou interlocutor.

Optou-se por esse tipo de entrevista pelo fato de proporcionar uma maneira eficiente de conseguir entender como acontecem às aulas de Educação Física nas escolas que não possuem quadra poliesportiva ou espaços adaptados. Nesse sentido, entrevistador e entrevistado estabeleceram-se um maior contato, proporcionando a possibilidade de diagnosticar se as salas de aulas, os pátios, os diversos ambientes físicos presentes na escola e até mesmo se as ruas estão sendo bem utilizados por professores e alunos na realização das aulas de Educação Física, pois na medida em que eles forem adaptados para atender a necessidade dos educandos eles passarão a ser melhores utilizados e atenderão as necessidades físicas, cognitivas, motoras e sociais dos alunos, tornado assim a escola um espaço prazeroso para a prática de atividades físicas e à descoberta de novos saberes por parte do aluno.

Após a coleta de dados viabilizada através de entrevista junto aos alunos e professores, aconteceu à tabulação desses dados utilizando a análise da entrevista e quando necessário à apresentação de tabelas e gráficos, pois dessa forma o pesquisador encontrará as respostas que esse estudo se propôs a realizar, principalmente para entender como ocorrem as aulas de Educação Física no ensino fundamental nos anos iniciais e os desafios de explorar os espaços e adapta-los para poder oferecer uma educação de qualidade aos educandos.

Com isso conseguiu-se analisar se as aulas de Educação Física estão sendo realizada de forma que possa contribuir para o pleno desenvolvimento dos educandos, desde o psicológico, afetivo, corporal cognitivo e até mesmo o social. Como pede Campos (2009, p. 22).

Espera-se que os aspectos socioculturais sejam privilegiados em aulas de Educação Física na escola, nas quais o interesse do sujeito, na perspectiva do coletivo, precisa ser levado em conta. Esses aspectos, acompanhados do entendimento e da consciência das manifestações corporais que se imprimem no meio social no qual

esses indivíduos estão inseridos, não de constituir o conhecimento a ser privilegiado na aula de Educação Física.

Na questão institucional e pedagógica, espera-se que os professores possam ver nas ruas e em outros ambientes um importante aliado na questão pedagógica, pois todos os dias os alunos precisarão desenvolver alguma atividade física na escola e saber explorar esses ambientes é papel e dever do professor e da Educação Física mais especificamente e um importante aliado pedagógico poderá ser a introdução dos esportes, não nos moldes apresentados para a sociedade, mas sim da maneira como orienta Ramirez (2009, p. 60).

Ao ser incluído em uma instituição, quer seja de ensino ou de outra finalidade, o esporte incorpora questões institucionais. Se antes ele era visto como uma atividade de patrimônio da condição humana, como as artes, agora ele absorve leis distintas ao conhecimento formal sobre ele, bem como do desenvolvimento dos processos do pensamento. Assim como o brincar e o jogar na escola não é exatamente igual a brincar e ao jogar em outras ocasiões, também o esporte na escola se diferencia das demais finalidades ao fazer parte de um currículo.

Essa pesquisa mostrará como professores e alunos poderão buscar nas aulas de Educação Física Inclusiva, formas adequadas de trabalhar visando o pleno desenvolvimento do sujeito. Pois as aulas de Educação Física realizadas nas escolas que não possuem quadra poliesportiva podem ser perfeitamente efetivadas em outros locais, como orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Mesmo que não se tenha uma quadra convencional, é possível adaptar espaços para as aulas de Educação Física. As crianças fazem isso cotidianamente e é comum vê-las jogando gol-a-gol na porta de aço de uma garagem, ou usando um portão como rede para um jogo de voleibol adaptado. O professor pode utilizar um pátio, um jardim, um campinho, dentro ou próximo à escola, para realizar as atividades de Educação Física (p.87).

Veja abaixo a tabela 1 que demonstra todos os participantes da pesquisa.

	Participantes		
01	Professora	16	Aluno (08 anos)
02	Professora	17	Aluno (08 anos)
03	Professora	18	Aluno (08 anos)
04	Professora	19	Aluno (09 anos)
05	Professor	20	Aluno (09 anos)
06	Professor	21	Aluno (09 anos)
07	Aluno (08 anos)	22	Aluno (10 anos)
08	Aluno (08 anos)	23	Aluno (10 anos)
09	Aluno (08 anos)	24	Aluna (08 anos)
10	Aluno (08anos)	25	Aluna (08 anos)
11	Aluno (08 anos)	26	Aluna (08 anos)
12	Aluno (08 anos)	27	Aluna (08 anos)
13	Aluno (08 anos)	28	Aluna (09 anos)
14	Aluno (08 anos)	29	Aluna (09 anos)
15	Aluno (08 anos)	30	Aluna (10 anos)

## 2.2 OS RESULTADOS ENCONTRADOS EM SE TRATANDO DOS ESPAÇOS ADAPTADOS.

Os dados coletados estavam relacionados ao local a qualidade onde são realizadas as aulas de Educação Física, os tipos de atividades desenvolvidas pelos professores, se os alunos gostam dessas atividades, se eles participam verificando se realmente os alunos gostam de realizar nessas aulas as atividades proposta pelo educador e principalmente se eles sentem dificuldades e se gostam dos espaços usados pelos professores nas aulas de Educação Física. Logo abaixo estão apresentadas as perguntas e respostas

fornecidas pelos educandos, bem como os gráficos que representam as respostas.

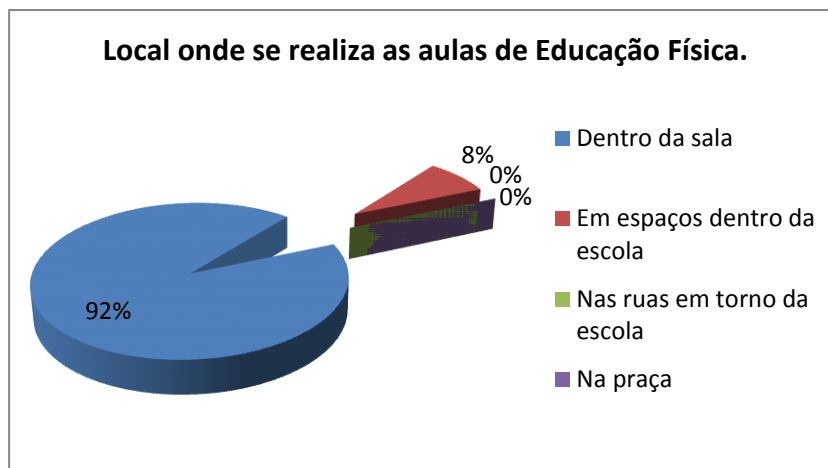
**Você gosta de participar das aulas de Educação Física ministrada pelo seu professor?** Como resposta todos os entrevistados relataram que “sim”, ou seja, 100% dos alunos, sendo que a maioria das justificativas apresentadas para essa questão foi porque os alunos “gostam de brincadeiras e de praticar esportes”. Como demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 01



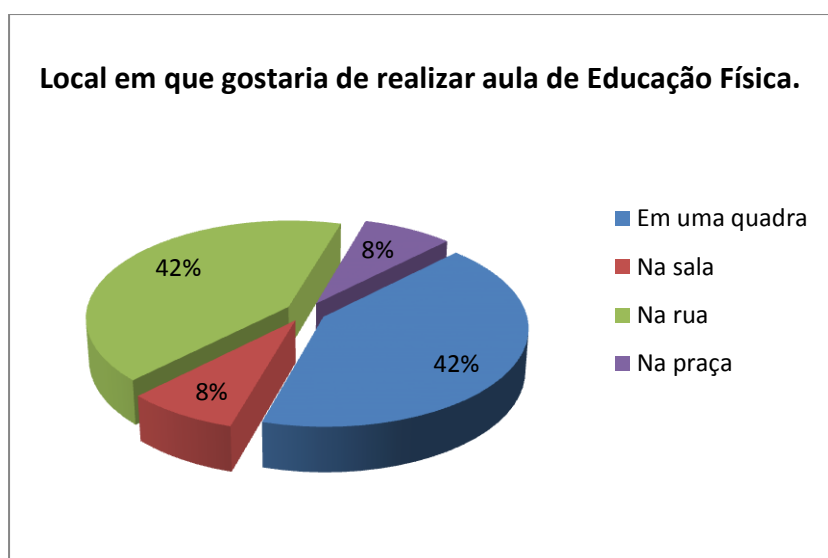
Quando averiguados a propósito de **“Onde você realiza as aulas de Educação Física? Escolha a resposta que seu professor mais utiliza com a sua turma”** a maioria dos entrevistados responderam que “Dentro da sala”, representando um total de 92,0 % das respostas possíveis e 8% afirmaram que realizam as aulas de Educação Física “Em espaços dentro da escola”. Como demonstrado pelo gráfico a seguir.

Gráfico 02



Ao questionar-se sobre **“Em que local você gostaria de realizar as aulas de Educação Física? Escolha a resposta que represente a sua vontade”**. Os entrevistados responderam que gostariam de realizar “Em uma quadra” representando 42% dos entrevistados e mais 42% “Na rua”, 8% “Na praça” e 8% dos alunos responderam que gostariam de realizar suas aulas de Educação Física “Na sala”. Veja essa constatação logo abaixo.

Gráfico 03

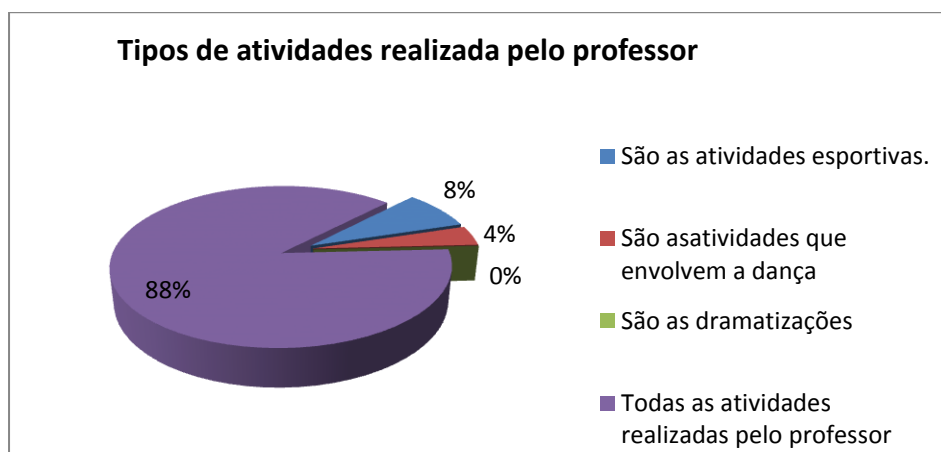


Outra pergunta, diz respeito ao **“Que tipo de atividade o professor realiza nas aulas de Educação Física? Qual a que você mais gosta? Escolha uma apenas uma alternativa”**. Os alunos escolheram em sua maioria que gostam de “Todas as atividades realizadas pelo professor”



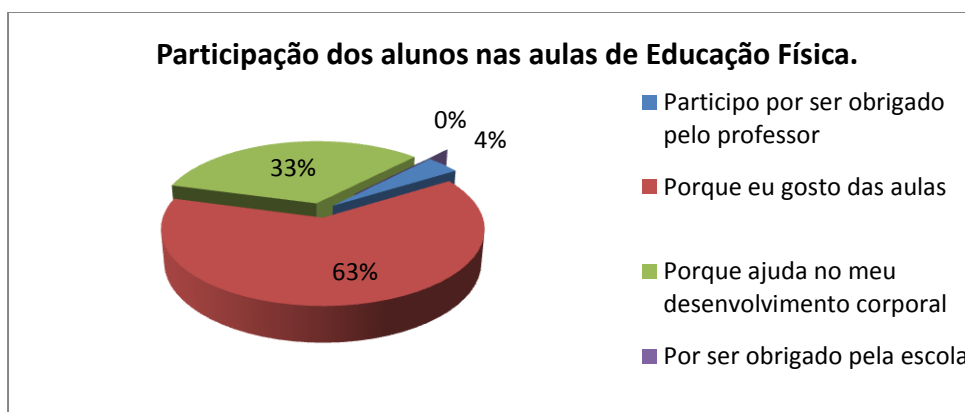
representando um total de 88%, 8% responderam que “São atividades esportivas” e 4% “São as atividades que envolvem a dança”. Veja tais constatações através do gráfico a seguir.

Gráfico 04



Ao serem questionados sobre **“Como é a sua participação nas aulas de Educação Física? Escolha a alternativa que demonstre a sua vontade”**. 63% dos educandos informaram que participam das aulas porque “gostam das aulas”, 33% “Porque ajuda no desenvolvimento corporal” e 4% “Participa por ser obrigado pelo professor”. Note abaixo através do gráfico abaixo.

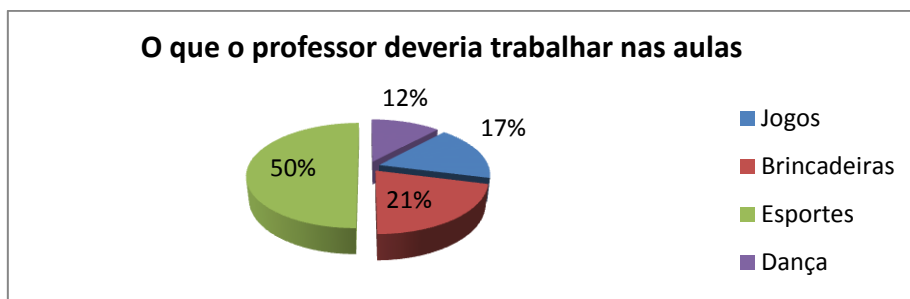
Gráfico 05



Bem, quando indagados a respeito de **“O que você gostaria que o professor trabalhasse nas suas aulas de Educação Física? Escolha a alternativa que mais lhe agrada”**. Os educandos escolheram os “Esportes” com cerca de 50% das respostas, as “Brincadeiras” ficaram com 21%, os

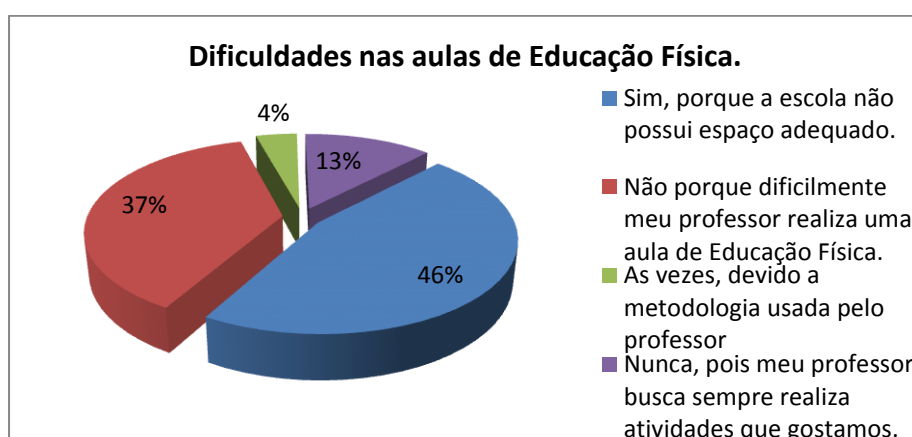
“Jogos” representaram 17% das respostas e as “Danças” com 12% foi à resposta escolhida pelos alunos. Como demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 06



Assim quando se questionou **“Você sente dificuldades nas aulas de Educação Física? Escolha uma alternativa”**. 46% dos alunos responderam que “Sim, porque a escola não possui espaço adequado”, 37,5% dos entrevistados responderam que “Nunca, pois meu professor busca sempre realizar atividades que gostamos”, 12,5% afirmaram que “Não, porque dificilmente meu professor realiza uma aula de Educação Física” e 4% dos entrevistados responderam que “Às vezes devido à metodologia usada pelo professor”. Veja a seguir no gráfico 7.

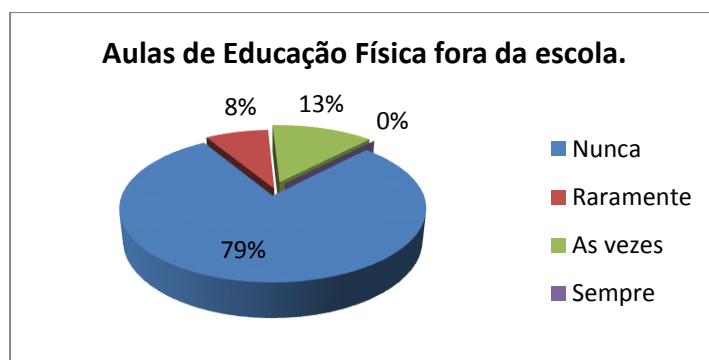
Gráfico 07



Em se tratando dos espaços adaptados questionou-se o seguinte **“Quantas vezes você já usou as ruas, as praças e outros espaços fora da escola para realizar suas aulas de Educação Física?”** 79% dos alunos

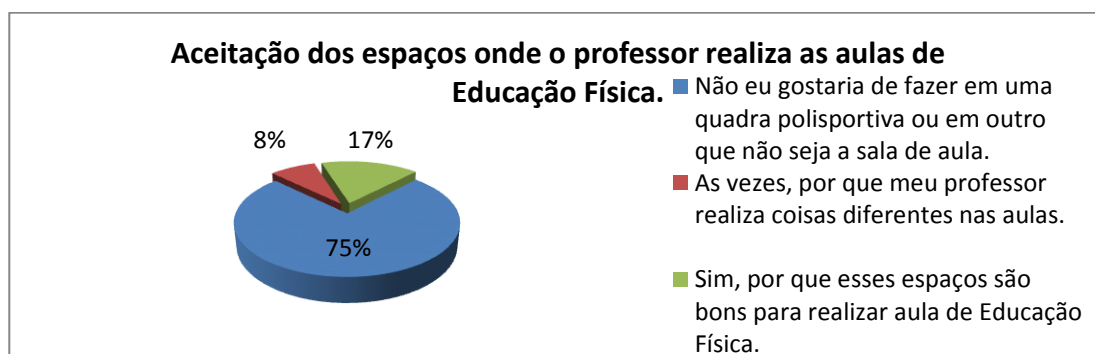
responderam que “Nunca”, 13% responderam que “Às vezes” e 8% dos entrevistados afirmaram que “Raramente” os professores realizam atividades fora da escola. Como demonstra o gráfico a seguir.

Gráfico 08



Para compreender melhor a questão da satisfação dos educandos questionou-se **“Você gosta dos espaços onde o professor realiza as aulas de Educação Física? Escolha a alternativa que mais se aproxima de sua vontade”**. Eles escolheram a alternativa que afirmava o seguinte “Não, eu gostaria de fazer em uma quadra poliesportiva ou em outro local que não seja a sala de aula” com 75% das respostas possíveis, 17% dos entrevistados responderam que “Sim porque esses espaços são bons para realizar aula de Educação Física” e 8% afirmaram que “Às vezes porque meu professor realiza coisas diferentes nas aulas”. Veja abaixo.

Gráfico 09



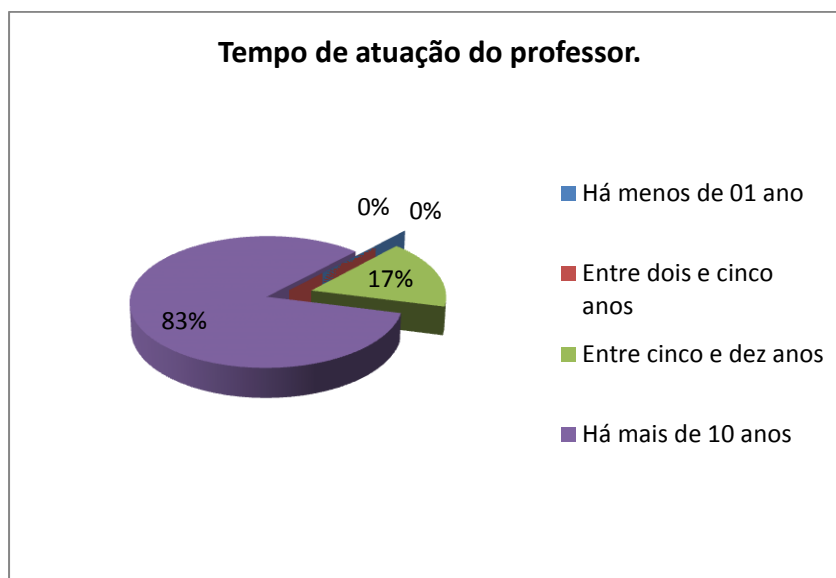
A entrevista realizada com os educadores voltou-se para o tempo de atuação, a formação profissional, as leituras realizadas na área de Educação

Física, os recursos didáticos utilizados nas aulas, as dificuldades enfrentadas pelo professor o seu posicionamento a cerca dos benefícios das aulas de Educação Física, os espaços adaptados dentro das escolas utilizados para as referidas aulas e a maneira com que o professor trabalha os conteúdos teóricos com seus alunos.

Buscou-se também compreender como os professores sem formação poderiam realizar uma boa aula de Educação Física e conhecer os locais usados para realizar essas aulas, bem como a metodologia utilizada para se obter um bom resultado na formação do aluno.

Sendo assim, discute-se sobre **“Há quanto tempo você atua no magistério? Marque a alternativa que mais se aproxima de sua atuação”**. 83% dos professores indicaram que atuam “Há mais de 10 anos” e 17% desses entrevistados responderam que “Entre cinco e dez anos”. Perceba a seguir através do gráfico: 10.

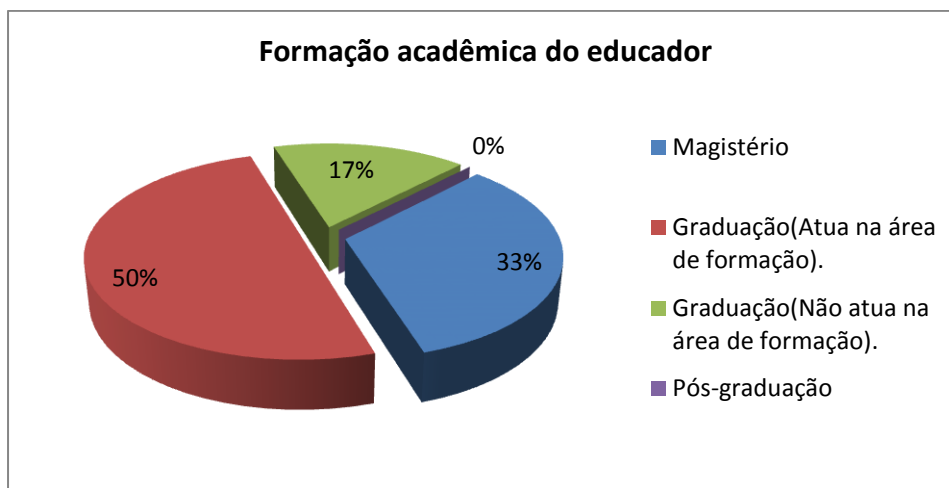
Gráfico 10



Em se tratando da formação, os educadores foram questionados no sentido de informar **“Qual a sua formação acadêmica?”** 50% dos entrevistados responderam que possuem “Graduação (Atua na área de formação) que é o Curso de pedagogia”. 33% possuem apenas o “Magistério” e

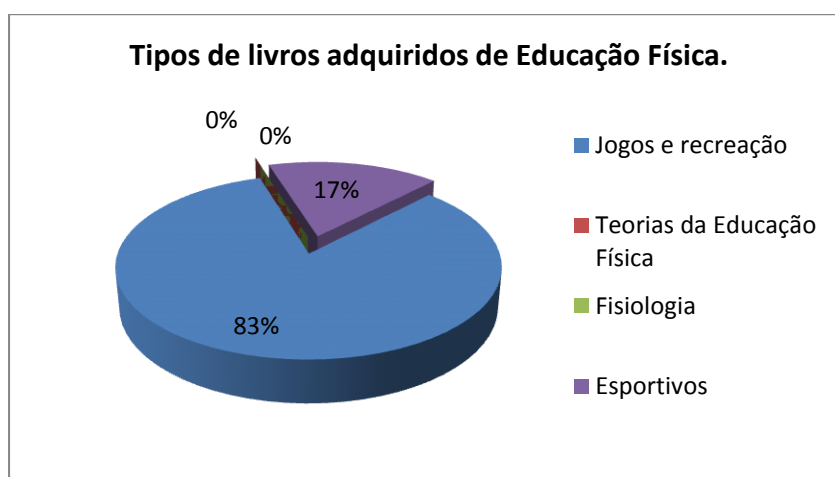
17% dos entrevistados possui “Graduação, mas (Não atua na área de formação)” por ser formado em Matemática. Como demonstrado a seguir pelo seguinte gráfico.

Gráfico 11



Para saber se os professores costumam fazer leituras que desrespeito a disciplina de Educação Física se interrogou **“Você costuma adquirir que tipos de livros de Educação Física?”**. 83% dos educadores afirmaram que costumam comprar livros sobre Jogos e recreação e 17% adquirem livros com temática relacionada ao “Esporte”. Perceba a seguir.

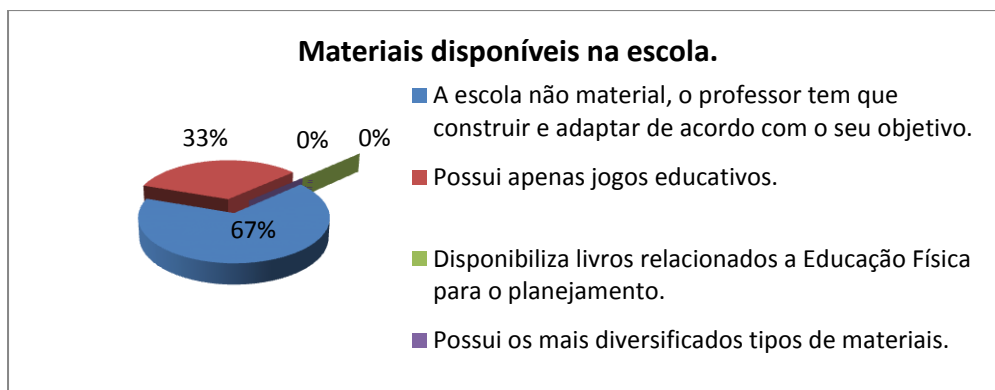
Gráfico 12



Outro questionamento realizado com os educadores diz respeito aos materiais didáticos utilizados nas aulas, que consiste em **“Em relação aos materiais que a escola disponibiliza para as aulas de Educação Física marque a alternativa que ilustre a sua realidade.”** 67% desses educadores

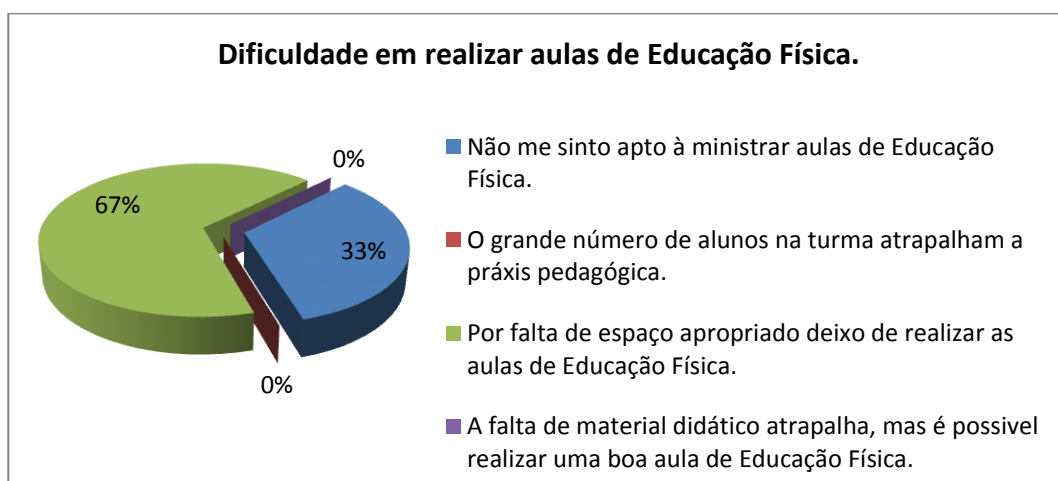
responderam que “A escola não possui material, o professor tem que construir e adaptar de acordo com o seu objetivo” e 33% deles afirmaram que “Possui apenas jogos educativos” para trabalhar com seus alunos. Veja abaixo.

Gráfico 13



Ao serem interrogados sobre **“Você sente dificuldade em realizar as aulas de Educação Física? Assinale a alternativa que melhor descreve sua intervenção”**. 67% dos professores afirmaram que “Por falta de espaço apropriado deixo de realizar as aulas de Educação Física” e 33% dos entrevistados relataram que “Não Me sinto apto a ministrar aulas de Educação Física”. Como demonstrado pelo gráfico a seguir.

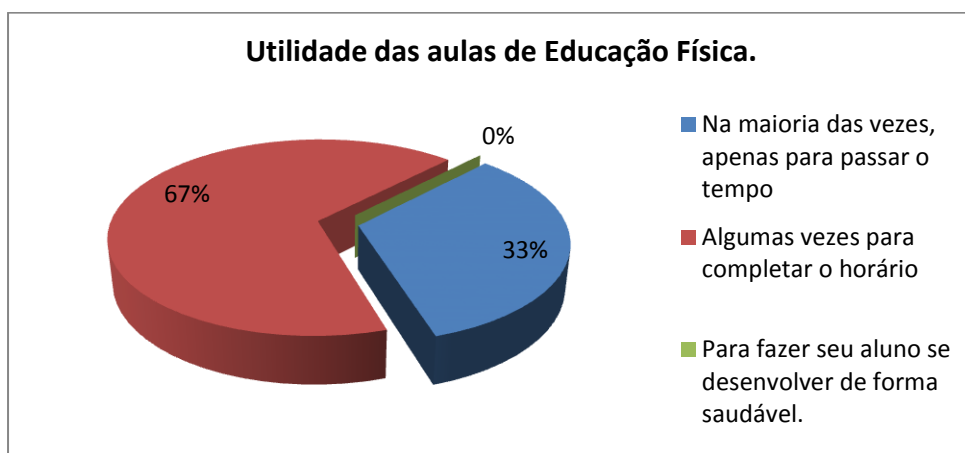
Gráfico 14



Outra questão levantada junto aos professores diz respeito ao seguinte; **“Em sua opinião as aulas de Educação Física realizadas nas escolas servem”**. 67% dos entrevistados responderam que “Algumas vezes para

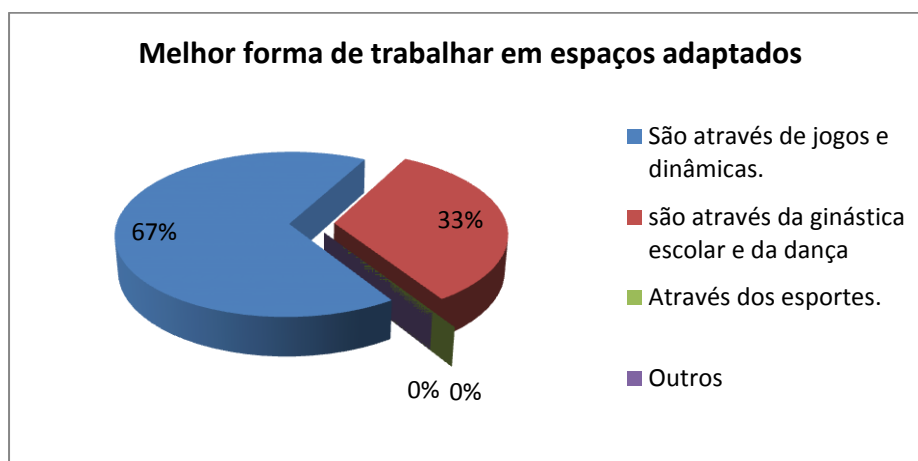
completar o horário” e 33% afirmaram que usam as aulas de Educação Física “Na maioria das vezes, apenas para passar o tempo”. Perceba abaixo.

Gráfico 15



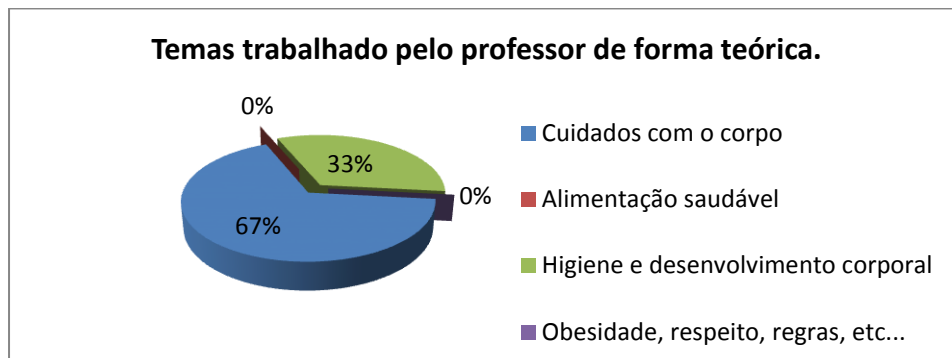
Para compreender sobre a forma com que os professores trabalham em espaços adaptados foi necessário realizar a seguinte pergunta **“A maneira mais apropriada para trabalhar com seus alunos em espaços adaptados?”** São através de jogos e dinâmicas 67% escolheram essa opção e 33% afirmaram que trabalham “Através dos esportes”. Analise a seguir.

Gráfico 16



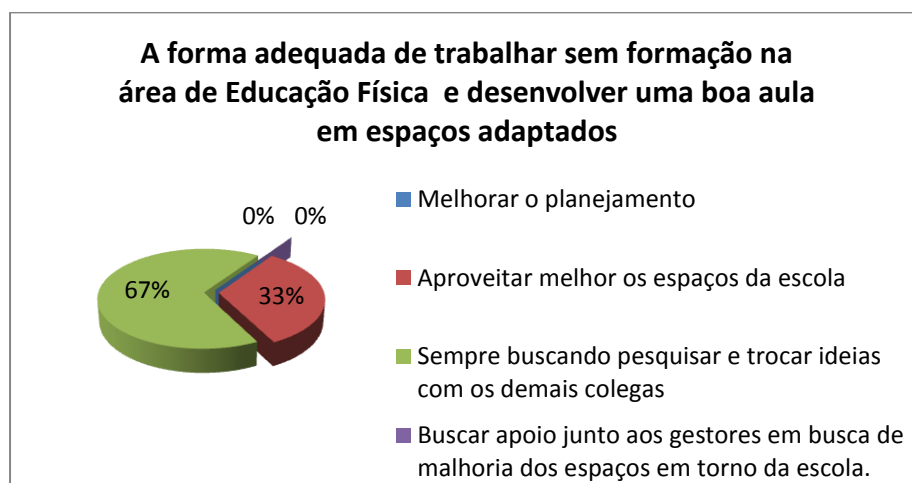
Quando questionados sobre **“Que tipo de temas você costuma trabalhar de forma teórica com seus alunos? Marque a alternativa que ilustre a sua opinião”**. 67% dos educadores responderam que trabalham os “Cuidados com o corpo” e 33% relataram que procuram trabalhar o conteúdo voltado para os hábitos de “Higiene e desenvolvimento corporal”. Perceba logo a seguir.

Gráfico 17



Para entender a prática do professor em espaços adaptados foi realizada a seguinte indagação **“O que seria necessário para o professor sem formação na área de Educação Física desenvolver uma boa aula em espaços adaptados? Escolha a alternativa que corresponde a sua prática”**. Dessa forma, 67% dos professores afirmaram que a melhor alternativa deve ser “Sempre buscando pesquisar e trocar ideias com os demais colegas” e 33% afirmam que a melhor alternativa e “Aproveitar melhor os espaços da escola”. Veja.

Gráfico 18

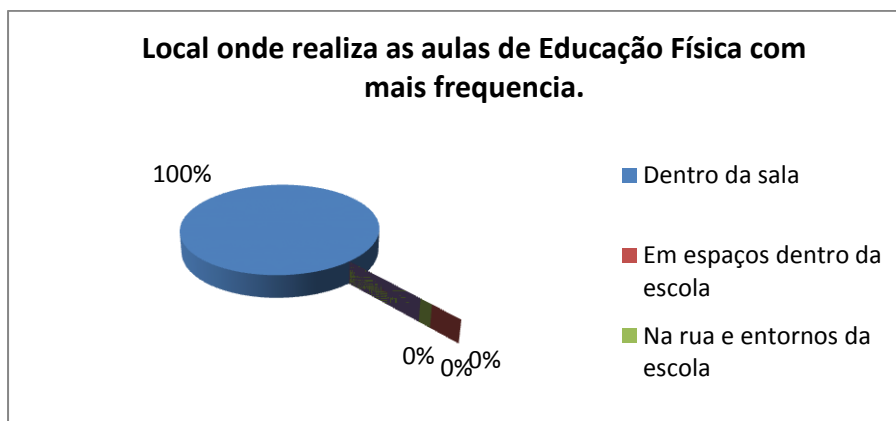


Os professores foram questionados ainda sobre **“Em que local você desenvolve as aulas de Educação Física com a sua turma? Marque a alternativa que você usa com mais frequência”**. Segundo os educadores



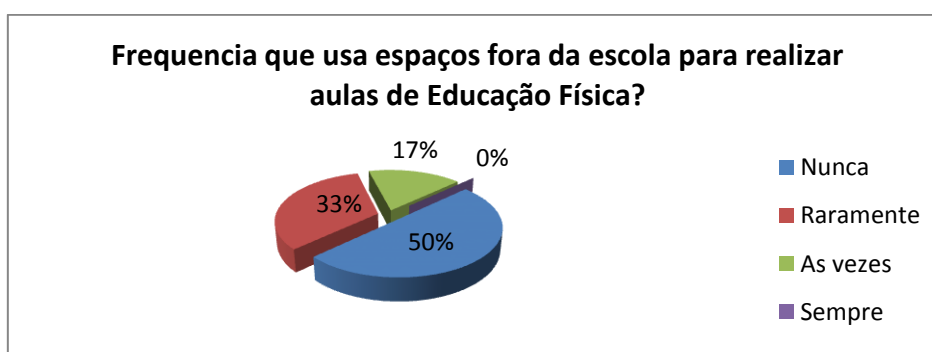
100% realizam as atividades relacionadas à Educação Física “Dentro da sala” com seus educandos. Como afirma o gráfico 19.

Gráfico 19



Para analisar os espaços utilizados pelo professor fora da escola e a frequência com que essas aulas acontecem nesses locais realizou-se o seguinte questionamento “**Quantas vezes você já usou as ruas, as praças e outros espaços fora da escola para realizar suas aulas de Educação Física?**”. As respostas escolhidas pela maioria dos educadores foram que “Nunca” 50%, 33% opinaram que “Raramente” e 17% relataram que “Às vezes” usam esses espaços fora da escola para realizar as aulas de Educação Física. Observe abaixo.

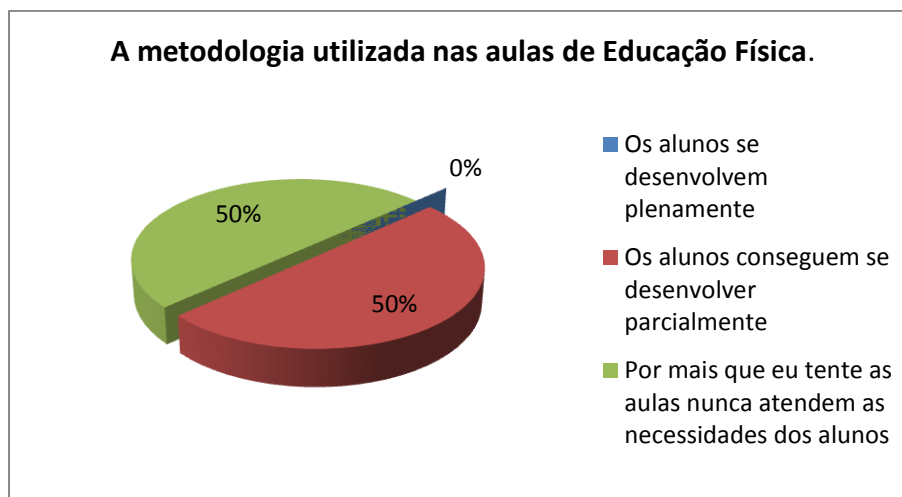
Gráfico 20



Por fim, quando questionados sobre “**A metodologia que você utiliza nas aulas de Educação Física atende as necessidades do desenvolvimento corporal e cognitivo de seus alunos?**” as respostas dos entrevistados foram bastante divididas, pois 50% afirmaram que “Os alunos

conseguem se desenvolver parcialmente” e os outros 50% optaram em reconhecer que “Por mais que eu tente as aulas nunca atendem as necessidades dos alunos”. Veja.

Gráfico 21



Essas foram às perguntas e as respostas que nortearam a pesquisa relacionada aos espaços que os professores e gestores devem adaptar para que os alunos possam usufruir de uma boa aula de Educação Física nas escolas públicas.

### **CAPITULO III**

#### **OS DESAFIOS DOS EDUCADORES FRENTE AOS ESPAÇOS ADAPTADOS E OS ALUNOS INCLUSOS.**

No presente capítulo buscou-se analisar os dados obtidos através da pesquisa, proporcionada pelos questionários realizados com alunos e professores da rede municipal de ensino de Macapá nos anos iniciais do ensino fundamental, procurou-se conhecer os aspectos da estrutura física das escolas, a metodologia dos professores, a participação discente nas aulas de Educação Física, bem como as atividades realizadas com alunos inclusos.

Serão apresentados análises preliminares das ideias que justificam esse trabalho, bem como procurar entender o processo pelo qual os professores trabalham com alunos inclusos nas aulas de Educação Física e como ocorrem essas relações buscando analisar a fala dos recortes dos sujeitos e se posicionar a cerca da temática apresentada.

Com isso espera-se conhecer o fenômeno da inclusão as suas muitas facetas, constatando dessa forma se realmente esse processo emancipador acontecem nos moldes que deveriam ocorrer principalmente para o aluno com necessidades educacionais especiais.

Os dados serão discutidos e divididos em oito blocos: 1) Apresentação dos sujeitos: tempo de atuação e formação Acadêmica; 2) Tipos de livros adquiridos para as aulas de Educação Física e materiais disponibilizados pela escola; 3) As dificuldades enfrentadas e a importância das aulas de Educação Física; 4) Local onde se realiza educação física: os desafios em espaços adaptados; 5) A participação dos alunos nas aulas de Educação Física; 6) Temas trabalhados teoricamente; 7) Local onde são realizadas as aulas, onde os alunos gostariam de realizar essas aulas de Educação Física e os espaços fora da escola 8) As metodologias dos educadores.

### 3.1 EDUCADORES: SUA EXPERIÊNCIA E SEU CONSTANTE APRENDIZADO.

Nesse momento será analisada a atuação do professor, a sua experiência, bem como a formação e a contribuição para os educandos, fazendo uma análise na sua formação e verificar até que ponto isso pode influenciar na sua práxis pedagógica e na rotina das suas aulas.

Para poder refletir a realidade e a veracidade da pesquisa serão utilizadas além dos dados coletados, as falas dos entrevistados que se conseguiu através dos questionários.

#### 3.1.1 APRESENTAÇÃO DOS SUJEITOS: TEMPO DE ATUAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA.

Sabe-se que entender o ambiente escolar não é tarefa simples, por isso para dar início a essa conversa, precisa-se primeiramente conhecer os sujeitos e o tempo de atuação dos profissionais da educação presentes na rede municipal de ensino de Macapá e apresenta-la, para que o leitor conheça melhor a realidade desses educadores que atuam nesse segmento de ensino.

Pode ser constatado através do gráfico<sup>10</sup>, que 83% dos professores indicaram que atuam “Há mais de 10 anos” no município pesquisado. Isso evidencia que a maioria dos entrevistados possui uma boa experiência profissional, são trabalhadores que já vem exercendo suas funções há bastante tempo, todas essas vivências já adquirida conta muito para que o aluno possa ter um ensino de qualidade, por isso o lado da experiência do educador é fator determinante para seu bom desempenho no cotidiano escolar, e aliado a sua formação continuada constrói-se um importante marco, que no final do ano letivo acaba representando dados positivos na formação da criança.

Acredita-se que para uma aula ser bem estruturada e de qualidade, o professor precisa estar em constante formação e atualização, pois o que se percebe nas escolas é que aqueles profissionais com mais experiências em muitos casos podem proporcionar ao aluno a possibilidade de aproveitar melhor o tempo na escola e fazer com que eles alcancem com mais facilidades os

objetivos traçados pelos educadores no final de uma aula. E esse é um fator positivo na rede municipal, pois grande parte dos profissionais atua a mais de 10 anos no município, mas vale ressaltar que embora se tenha experiência isso não quer dizer que o professor consiga desempenhar bem o seu papel, até porque uma série de fatores contribuem para que o fracasso escolar continue presente em nossas instituições de ensino, mas somente poderão ser constatadas as dificuldades enfrentadas pelos professores nas discussões mais adiante, observe a seguir a fala dos professores sobre seu tempo de atuação.

**“Eu comecei a trabalhar muito cedo, logo quando terminei o magistério tive a oportunidade de trabalhar em um contrato administrativo e depois passei no concurso público e aí se vai mais de dez anos de caminhada”.** (Entrevistada 02).

**“Tenho aproximadamente 12 anos de atuação e ainda continuo estudando para aprender mais e assim ajudar meus alunos”.** (Entrevistado 04)

Alguns profissionais apesar de tanto tempo de atuação procuram sempre estar em constante formação, exigido pelo fato dos professores ainda se sentirem inseguros ou despreparados, tanto para trabalhar em turmas com alunos sem deficiência, quanto com alunos especiais, por isso eles buscam constantemente fazer cursos e assim melhorar sua prática pedagógica junto ao alunado.

No entanto, para saber da formação e do(s) curso(s) que esses educadores estão buscando, bem como entender se no final eles estão atuando na área de formação para que desse modo o seu trabalho seja mais eficaz e até mesmo satisfatório tanto por parte dos alunos quanto dos educadores buscou-se se basear no percentual apresentado pelo gráfico 11.

Nesse sentido ficou elucidado que 50% dos entrevistados possuem “Graduação e (Atua na área de formação) que no caso é o Curso de pedagogia”. Esse dado demonstra que muitos profissionais quando procuram a graduação, visam os cursos que podem ajudá-los no seu cotidiano, mas

mesmo assim vale ressaltar que quanto maior for o conhecimento adquirido e construído pelo educador ao longo dos tempos maior será a possibilidade de entender as reais necessidades dos educandos e as suas vontades na hora de se planejar uma aula, tais fatos são evidenciados quando o professor toma a decisão de buscar novos conhecimentos para melhorar a sua atuação profissional.

**“Sou graduada em pedagogia, mas estou pensando em fazer uma pós-graduação e em seguida um mestrado para contribuir mais na minha formação e assim ajudar os meus alunos”. (Entrevistada 01).**

**“A minha formação é em matemática, mas estou pensando em fazer uma pós-graduação na minha área de atuação, pois preciso aprender outras coisas” (entrevistado 05).**

Por isso a formação continuada deve fazer parte da vida do professorado, hoje não se pode mais ir para uma sala de aula e passar dez, quinze anos sem constante capacitação, o ensino se tornou muito dinâmico, não permitindo mais a possibilidade de se trabalhar sempre da mesma maneira, para se ter alunos motivados o professor necessita sempre estar estudando, pesquisando e se atualizando. Hoje com os alunos inclusos, os professores precisam buscar entender um pouco mais sobre esses sujeitos que estão frequentando a classe regular e buscar aprender sobre as suas necessidades e as suas deficiências para que esses educandos não sintam tantas dificuldades e não acabem vendo na escola mais um ambiente excludente, será focado um pouco mais sobre a atuação do professor no tópico a seguir.

### **3.1.2 TIPOS DE LIVROS ADQUIRIDOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MATERIAIS DISPONIBILIZADOS PELA ESCOLA.**

Buscou-se analisar nesse bloco a questão do investimento do educador na aquisição de livros didáticos para auxiliar o seu planejamento, bem como procurar entender o que ele leva em conta na hora da escolha desse importante instrumento de ensino e também analisar os materiais

disponibilizados pela escola, a sua qualidade e se a quantidade desses recursos presentes nas instituições é suficiente para os alunos e educadores realizarem uma boa aula de Educação Física.

Para compreender melhor essa temática apoiou-se no seguinte dado proporcionado pela pesquisa, e reforçado pelo gráfico<sup>12</sup> que indicou um percentual de 83% dos educadores costumam comprar livros sobre Jogos e recreação. Partindo dessa constatação se pode afirmar que os motivos que levam os professores a escolher tal temática, estão ligados às exigências da sua realidade imediata.

No momento dessa escolha os educadores levam em considerações vários fatores, como espaços disponíveis, alunos com necessidades educacionais especiais, tempo para as aulas, evidentemente as vontades dos alunos que precisam ser lembradas na hora de se adquirir esse material e principalmente quando se busca o planejamento para obter uma aula enriquecedora. Por isso os educadores precisam sempre estar atualizados e adquirindo materiais para auxiliar no seu planejamento, como relatado pelos entrevistados 05 e 06.

**“Costumo sempre comprar livros referentes a jogos, principalmente porque os espaços que temos para realizar as aulas de Educação Física é apenas a nossa própria sala, por isso busco sempre comprar esse tipo de livro e também procurar atividades na internet”.** (Entrevistado 05).

**“Como faço dinâmicas em sala busco sempre comprar livros referentes a jogos, e mesmo assim busco adaptar a realidade da minha turma”.** (Entrevistado 06).

Na maioria dos casos os professores por terem espaços reduzidos e poucos materiais a sua disposição para trabalhar com os alunos, acabam se apropriando dos jogos para tentar desenvolver suas aulas de Educação Física. Naturalmente esses são os temas mais comuns na hora de se adquirir um livro para auxiliar na práxis pedagógica e no seu planejamento.

Conforme foram apresentados acima os dados, sobre a aquisição de livros para o planejamento das aulas de Educação Física a escola também

tema obrigação de dispor para esses profissionais materiais necessários para realização dessas aulas. Pois sem dúvida esse é um fator que pode contribuir para a prática pedagógica do professor, sendo que é comum encontrarmos nas escolas apenas materiais como jogos educativos e materiais esportivos e em outros casos nem ao menos esses, assim o professor precisa adaptar e usar sua criatividade para poder trabalhar. Nesse momento passa-se a ser analisado os materiais disponibilizados pela escola para os alunos e professores realizarem suas atividades físicas.

Pensando nessa questão chegou-se ao seguinte resultado, 67% desses profissionais responderam que “A escola não possui material, o professor tem que construir e adaptar de acordo com os seus objetivos”. Ficam evidentes que os materiais encontrados nas escolas são insuficientes para os educadores trabalharem com seus alunos uma boa aula, muitas das vezes os professores regentes que são os responsáveis pela realização das aulas de EF nesse seguimento, acabam tendo que adquirir esses materiais com seu próprio recurso para não comprometer sua aula e quando não se consegue adquirir por algum motivo esses implementos ele acaba até mesmo se desestimulando e deixando em segundo plano o benefício que essas aulas podem oferecer aos alunos.

Um possível entrave para que esses materiais não cheguem até a mão dos professores que merece ser destacado é a má administração do dinheiro público que juntamente com os desvios dos fundos para a educação acarretam assim em perdas irreparáveis para os professores que terão a obrigatoriedade de adaptar e em casos críticos até mesmo improvisar para realizar sua aula.

**“Os materiais que a escola oferece para essas aulas são às vezes bola e também alguns jogos que na maioria dos casos já faltando peças e os alunos já não acha interessante”.**  
(Entrevistado 03).

**“Os materiais presentes na escola são totalmente sucateados, mas mesmo assim não podemos desistir e desanimar frente a essas dificuldades”** (Entrevistado 05).



Quando 67% dos entrevistados revelam que as escolas não possuem materiais básicos para se trabalhar demonstra-se que o estado brasileiro é muito burocrático e isso propicia os desvios do dinheiro destinado à educação dos brasileiros. Os recursos públicos administrados pelos gestores, às vezes são mal empregados pela administração escolar que acabam não adquirindo materiais que possam auxiliar o professor nas aulas de Educação Física e assim ao desenvolver alguma atividade que necessite de materiais específicos para facilitar o aprendizado do aluno os professores são obrigados a fazerem adaptações e reaproveitar alguns materiais para dar continuidade nas aulas, como relatou o entrevistado 05 anteriormente.

É comum nas escolas públicas situações como essas, os professores dispõem de recursos mínimos principalmente para se trabalhar a Educação Física e o caso se torna ainda mais grave quando o trabalho é desenvolvido com alunos inclusos, pois mesmo com toda formação possível esses professores continuam sentindo dificuldades em trabalhar com esses alunos.

### 3.1.3 AS DIFICULDADES ENFRENTADAS E A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Nesse bloco serão levantadas e discutidas de forma mais aprofundada as questões acerca das dificuldades enfrentadas pelos educandos e pelos educadores nas aulas de Educação Física e a importância dessas aulas no desenvolvimento do aluno. Esses fatos foram averiguados através do questionamento sobre as dificuldades em participar das aulas de Educação Física.

Nesse ponto, os entrevistados ficaram-se um pouco divididos nas respostas, mas cerca de 50% dos alunos responderam que “Sim, porque a escola não possui espaço adequado” e 37,5% dos entrevistados responderam que “Nunca, pois meu professor busca sempre realizar atividades que gostamos”. Nota-se então através desses percentuais que os alunos sentem dificuldades, pois além dos recursos materiais, os espaços adaptados também contribuem em muito na formação integral do aluno, e quando o professor não consegue fazer esse trabalho com eficiência ou a escola não dispõe de

espaços amplos os educandos saem perdendo e nem sempre ficam satisfeito com os locais onde são realizadas as aulas de Educação Física.

No entanto, essas aulas ainda despertam nos alunos grande euforia, quando se fala que está na hora da aula de Educação Física à comemoração é praticamente geral, muito embora os espaços das escolas sejam insuficientes obrigando os professores a realizarem suas atividades dentro da sala, mesmo assim os alunos acabam se divertindo, fugindo da rotina presentes nas demais disciplinas integradoras do currículo.

**“Nossa professora faz brincadeira muito divertida na sala, pena que ela não leva a gente para jogar futebol, porque nós também gostamos de jogar futebol, mas aqui na escola nós nunca jogamos, mas as aulas são bem divertidas”.** (Entrevistado 09)

**“O professor faz muitas brincadeiras na sala, com jogos, eu e meus colegas brincamos, de muitos jogos divertidos”.** (Entrevistado 17).

Fica evidente que os alunos gostam de participar das aulas de Educação Física, certamente devido à necessidade que o homem tem de se movimentar, que começa até mesmo desde o nascimento e vai até a velhice, mas como algumas crianças por algum motivo passam a serem limitadas fisicamente, as aulas de Educação Física podem trabalhar esse “movimento” com esses alunos de forma adaptada, por isso o professor deve sempre procurar mecanismos facilitadores e explorar os espaços para fazer com que esse aluno especial possa participar e sentir-se parte integrante da turma.

Como nessas aulas a exploração dos movimentos é considerada fundamental, as alternativas possíveis para trabalhar com os alunos inclusos nesse segmento são através dos esportes, tanto individual quanto coletivo para buscar superar tais dificuldades.

**“Além das brincadeiras eu gostaria que meu professor trabalhasse atividades esportivas, como futebol, ping-pong e até basquete com a nossa turma, mas ele não faz isso”.** (Entrevistado 18).

Desse modo para os educadores as dificuldades são praticamente as mesmas. Pois 67% desses profissionais afirmaram que “Por falta de espaço apropriado deixo de realizar as aulas de Educação Física”, como revelado pelo gráfico14.

Infelizmente, a realidade que se percebe nas escolas públicas é lamentável, pois como agora o ensino passou a ser obrigatória a partir dos 06 anos de idades, a procura por vagas cresceu bastante no município e a demanda de vagas não conseguiu acompanhar esse avanço, assim as turmas estão superlotadas e toda responsabilidade recai sobre o professor, no caso da Educação Física, a situação fica complicada e essas aulas comprometidas pela sua não realização, pois os professores ficam até mesmo em um beco sem saída devido a essa nova realidade, o governo municipal infelizmente prefere gastar o dinheiro público em propagandas e dizer que está tudo bem do que investir em construção de escolas e reformas para tentar aliviar o caos da educação.

**“Mesmo tendo formação a nível superior ainda sinto muita dificuldade em trabalhar uma boa aula de Educação Física em espaços adaptados, por isso não me sinto apto a ministrar essas aulas e por isso sempre busco trabalhar dinâmicas com os meus alunos, mas procuro me esforçar para fazê-las atrativas para os educandos”. (Entrevistada 02)**

Os professores sentem essa dificuldade, principalmente em se tratando dos espaços que eles precisam adaptar as necessidades educacionais dos alunos e principalmente devido aos vários motivos levantados anteriormente que juntamente com a sua formação que infelizmente ainda não atendem aos seus anseios, fazendo assim com que eles se sintam em alguns casos frustrados por não contribuir de forma positiva no desenvolvimento de seus alunos, reportando-me nesse momento ao relato feito acima pela entrevistada 02.

Para os professores passarem a ter espaços adaptados que contribuam na formação integral do aluno não será tarefa fácil, pois exigirá envolvimento de todos os integrantes da escola e o que é fundamental, todos entenderem de fato o que seja o processo educativo e inclusivo.

Quando o professor não consegue fazer as adaptações necessárias nos espaços dentro da escola com eficiência os alunos saem perdendo e nem sempre ficam satisfeito com os locais onde são realizadas as aulas de Educação Física.

Certamente a necessidade dos educandos não seja especificamente realizar suas aulas de educação física em uma quadra, mas sim a vontade de se movimentar, e quando o professor faz a opção por ser obrigado a trabalhar apenas em sala de aula por algum motivo, o aluno certamente participará da aula por gostar da disciplina, mas não por que esse espaço vá atender as suas reais necessidades.

Esse problema fica evidente quando professores relatam as suas dificuldades em realizar as aulas de Educação Física, pois segundo a entrevistada 01 a situação é muito delicada e precisa ser repensada pelas escolas para que tal realidade seja transformada e que o aluno não deixe de realizar essa disciplina tão importante para o seu desenvolvimento.

**“Na Verdade, o que desenvolvo na sala de aula são Recreação e jogos, pois não tenho formação em Educação Física. Embora a matriz curricular tenha a disciplina com conteúdos específicos. Este profissional raramente é encontrado na rede de ensino do município”. (Entrevistada 01).**

Notam-se através desses relatos as angustias dos professores que apesar de alguns já possuírem formação a nível superior ou até mesmo o fato dos alunos gostarem de suas aulas, ainda não se sentem apto a ministrar aulas de Educação Física e em alguns casos deixam até mesmo de realizar essas aulas, abandonando assim essa importante disciplina e passando a comprometer o desenvolvimento do educando.

A Educação Física, por muito tempo foi considerada nas escolas como uma disciplina de pouco valor educacional para o aluno, os professores sempre procuraram valorizar o desenvolvimento do educando através de disciplinas como a matemática, a língua portuguesa, história, geografia e ciências. Mas nos últimos anos com o crescimento do sedentarismo da população mundial, o aparecimento de doenças hipocinéticas (cardiovasculares, obesidade, hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo II, osteoporose, dores nas costas,

determinados tipos de câncer e outros malefícios da sociedade moderna) e a também com a maior oferta do Curso de Educação Física começou-se a se pensar de forma diferente e mais consciente sobre a verdadeira função dessa disciplina.

De acordo com esse pensamento, as aulas de Educação Física passaram a ser vista de forma diferente, mas, para que isso ocorra de fato, todos os envolvidos no sistema educacional principalmente os professores, alunos e gestores precisam compreender o verdadeiro papel que eles possuem diante da formação do cidadão e nos educadores recai sempre a exigência de se ter um perfil crítico e criativo.

Para superar essas dificuldades, professores e alunos devem sempre falar a mesma língua, serem cúmplices através do ato de aprender e seguir firme na construção do conhecimento. Nesse sentido serão levantadas nesse momento as questões pertinentes à importância das aulas de Educação Física, para que se possa de fato entender o quanto esses alunos estão sendo prejudicados, por isso para entender melhor essa questão se chegou aos seguintes dados na entrevista com os educadores. Para 67% dos participantes as aulas de Educação Física servem “Algumas vezes apenas para completar o horário” percebeu essa realidade através do gráfico<sup>15</sup>.

Dessa forma fica evidente que os educadores precisam lançar mão de todos os recursos possíveis para desenvolver uma boa aula de Educação Física nos locais que não possuem uma quadra poliesportiva, utilizando as brincadeiras, os esportes e os jogos dentre outras coisas para não ficarem improvisando nessas aulas e nem deixando de realizá-las por considerar sem importância para o aluno.

Afinal, pelo que se percebe a Educação Física no Ensino Fundamental e principalmente nas escolas que não possuem espaços adequados para o desenvolvimento das aulas de um modo geral, ainda serão espaços desafiadores tanto para os educadores quanto para os alunos. Uma forma de se tentar amenizar tal situação é sempre dispor de um bom planejamento, estar disposto a encarar o novo, ficar abeto para novos desafios e principalmente gostar da profissão.

O fato da “Cultura do futebol” estar presente em nossas escolas e de alguns profissionais sempre buscam o trabalho mais fácil, ou seja, pegar uma bola e deixar que seus alunos fiquem a vontade, em qualquer lugar jogando o seu futebol, contribui apenas para reforçamos uma prática tradicional de ensino que pouco valoriza o verdadeiro papel da Educação Física na escola e o caso se torna preocupante quando os professores acabam contribuindo através de práticas desanimadoras.

**“Algumas vezes deixo de realizar as aulas de educação física por falta de espaço apropriado e a pressão que temos para alfabetizar nossas crianças acabam colocando essas aulas em segundo plano”. (Entrevistado 05).**

Vale ressaltar que essa é uma visão reducionista de educação e por isso se o educador puder trabalhar lutar diariamente contra esse tipo de pensamento e reagindo positivamente, fazendo uso de movimentos motores diferentes, utilizando diversos conteúdos para proporcionar mais qualidade nas aulas, experimentando, ousando, visando sempre o desenvolvimento do aluno certamente acabará com esse ciclo que se constitui em algumas atitudes diante dos desses desafios.

Contudo as pessoas podem mudar conceitos e atitudes em nas suas vidas e que o conhecimento nada mais é que “mudança de atitudes” e isso ocorrem também através do trabalho desenvolvido nas escolas através de uma aula de Educação Física emancipadora.

#### 3.1.4 LOCAL ONDE SE REALIZA EDUCAÇÃO FÍSICA: OS DESAFIOS EM ESPAÇOS ADAPTADOS

Nesse momento se fará uma análise nos locais onde são realizadas as aulas de Educação Física e perceber os desafios em espaços que devem ser adaptados pelos professores, visto que esse é um dos entraves presentes para a realização das aulas de Educação Física como já foi acima relatado, por isso nesse bloco se faz necessário realizar uma discussão mais ampla a cerca desses ambientes.

Para dar início a essa conversa fez-se um questionamento aos professores sobre o local que eles desenvolvem as aulas de Educação Física com a sua turma. Onde segundo os educadores 100% realizam as atividades relacionadas à Educação Física “Dentro da sala”. Como afirma o gráfico 19.

Essa é uma realidade na maioria das escolas nesse seguimento, pois o responsável pelas aulas de educação física é o professor regente como já havia sido informado anteriormente, Nota-se que mesmo professores formados (pedagogos) para atuar nesse seguimento não conseguem se sentir aptos a ministrar essas aulas, o ideal seria a presença de um educador físico para amenizar essa situação e orientá-los em como desenvolver uma boa aula já que a prefeitura não disponibiliza esse profissional para atuar com as turmas regulares.

Para que as aulas de Educação Física sejam realmente o diferencial no desenvolvimento do aluno é necessário que o professor esteja atento ao local em que essas aulas são realizadas, principalmente se os alunos gostam de realizar as aulas nesses ambientes.

Pois certamente as crianças gostariam de realizar suas aulas fora da sala, ou seja, em outros locais, visto que todos os dias eles estão presentes na sala, quando o professor passa a utilizar outros espaços dentro da escola, os alunos passam a conhecer melhor sua instituição e assim ter oportunidades de interagir melhor com seus colegas e até mesmo fugir da rotina.

**“O professor brinca apenas na sala, mas nos gostaríamos de brincar e jogar bola, jogar queimada, na frente da escola”.** (Entrevistada 22).

**“A professora nunca realiza atividade fora da sala ela diz que não tem espaço para brincar ou não tem bola”.** (Entrevistado 11).

**“O professor só brinca na sala, nunca leva a gente para jogar bola, porque ele diz que o sol está muito quente”.** (Entrevistado 20).

Através desses relatos demonstrou-se que por falta de espaços adequados nas escolas, muitos professores realizam as aulas de Educação

Física dentro da sala, não que isso seja um impedimento para realizar uma aula com qualidade, mas se houver a possibilidade de se usar outros locais essas aulas poderão ser bem mais interessantes para o aluno, principalmente para fugir da monotonia. Visto que isso é uma necessidade do aluno não deficiente e quando se passa a pensar nos alunos inclusos a coisa se torna mais complicada até mesmo porque o processo de inclusão não é tarefa simples.

Como a realidade das escolas é bastante delicada quando se trata de espaços e principalmente se houver na turma aluno com alguma deficiência uma das soluções que podem amenizar a situação e fazer com que a aula transcorra da melhor forma possível é realizar através de jogos e dinâmicas e esse fato foi constatado através dos seguintes dados obtidos nas entrevistas com os professores, pois 67% das aulas são realizadas através de jogos e dinâmicas. Nesse sentido, essa alternativa encontrada pelos professores para trabalhar uma aula de qualidade através dos jogos e as dinâmicas ocorreu principalmente devido a sua eficácia, pois fica evidente que os educandos gostam desse tipo de aula.

Na sua prática educativa os professores devem usar os jogos como recurso didático, principalmente porque eles possuem apenas a sala de aula como espaço para a prática de Educação Física.

Agora para entender melhor o anseio dos alunos referente às aulas de Educação Física eles afirmaram que gostaria que o professor trabalhasse nas suas aulas de Educação Física os “Esportes” com cerca de 50% das respostas.

Vários são os elementos que o professor de Educação Física poderá utilizar nas suas aulas para o processo inclusivo, entre eles estão o esporte, os jogos, a dança, as brincadeiras e outros recursos e conteúdos, justamente pelo fato dessas atividades serem conhecidas e vivenciadas pelos educandos diariamente.

**“Gostaria que meu professor trabalhasse mais futebol e outras brincadeiras”.** (Entrevistado 23).

**“Eu queria que a minha professora desse bola pra gente jogar e se divertir com nossos colegas”.** (Entrevistado 15).



Esses esportes podem e devem ser adaptados para atender também os alunos com necessidades especiais, mas infelizmente não é comum perceber nas escolas essas adaptações principalmente porque os prédios públicos são planejados apenas para as pessoas videntes e sem deficiência física, as calçadas não são adaptadas e quando são mais parecem obstáculos que uma acessibilidade e o caso se tornam ainda mais crítico quando entramos nas estruturas das instituições escolares, ao se pensar no processo de inclusão das pessoas com necessidades especiais, vem logo em mente as rampas, corrimão, banheiros adaptados, enfim uma série de transformações nas estruturas físicas que o prédio deve passar.

Os gestores públicos esquecem que a escola não é feito somente de prédio e cadeiras, neles existem pessoas, e quando se fala de sujeitos, não se deve lembrar apenas dos professores, mas também dos merendeiros, pessoal de apoio, porteiro, alunos, pais, familiares, enfim todos que convivem com o aluno dentro e fora da escola, dessa maneira realmente aconteceria um processo inclusivo, pois pelo que se percebe nas escolas é que apenas o professor do ensino especial é o mais “preparado ou pelo menos deveria ser” para trabalhar com o aluno incluso.

É inegável que os professores apresentem dificuldade em trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais, mas essa realidade aumenta pelo fato das escolas possuírem espaços inadequados para as atividades físicas tanto para os alunos com deficiência quanto para os demais.

**“A escola não possui espaço adequado, somos obrigados a sempre fazer as mesmas atividades, devido à impossibilidade de estrutura física, de materiais didáticos e esportivos”.** (Entrevistado 05)

Embora para os educadores seja mais comum trabalhar com jogos e dinâmicas em sala, eles gostariam de trabalhar de outras formas, principalmente porque até mesmo as salas são pequenas para realizar dinâmicas que precisam de um espaço maior, esse dilema se repete ano após ano e muitos educadores acabam sempre repetindo os mesmos atos mesmo com tanta experiência já vivenciada.

**“Eu até tento fazer uma aula diferente, mas os espaços que tenho para trabalhar são bem limitados, e a sala de aula acaba sendo o único local disponível para se trabalhar, por isso afastamos as cadeiras e brincamos com o espaço que surge”. (Entrevistada 01).**

**“Sei que as crianças gostariam de fazer as aulas de Educação Física em outros locais e até mesmo é uma necessidade sua, mas aqui não temos espaços adequados e suficientes para eles brincarem com mais liberdade, por isso só uso a sala de aula para fazer dinâmicas no final da aula ou no começo”. (Entrevistada 02).**

**“A professora faz muitas brincadeiras na sala, mas a que eu mais gosto é de brincar é de boliche”. (Entrevistada 24).**

A desculpa de não haver espaço adequados nas escolas não pode ser um entrave para que o professor deixe de realizar uma boa aula com seus alunos, pois o educador precisa ser criativo e comprometido para que dessa maneira superar esses obstáculos que infelizmente são realidade das escolas municipais.

E para compreender melhor a questão dessa insatisfação dos educandos buscou-se entender se eles gostam dos espaços onde o professor realiza as aulas de Educação Física. E certamente eles escolheram a alternativa que afirmava o seguinte “Não, eu gostaria de fazer em uma quadra poliesportiva ou em outro local que não seja a sala de aula” com 75% das respostas possíveis. O motivo dessa escolha deve-se ao fato do aluno estar nesse ambiente se segunda a sexta-feira e às vezes até mesmo no sábado.

Pois, normalmente a criança é acostumada ao final do dia sempre fazer atividades na rua, em uma praça com os colegas e vizinhos, jogando peteca, empinando rabiola, jogando futebol. Quando ele vem para a escola ele sente essa necessidade de se libertar, de fazer coisas em ambientes que lhe proporcionem essa liberdade, a sala por ser superlotada acaba não oferecendo ao aluno condições de se sentirem livres.

Para aprofundar um pouco mais essa conversa verificou-se junto aos educadores o que seria necessário para o professor sem formação na área de Educação Física desenvolver uma boa aula em espaços adaptados. Dessa

forma, 67% dos professores afirmaram que a melhor alternativa deve ser “Sempre buscando pesquisar e trocar ideias com os demais colegas” como demonstrado através do gráfico<sup>18</sup>.

A postura exigida para que se tenha um educador consciente de seu ato educacional não é fácil de obter, pois exige de cada indivíduo mudanças profundas. No entanto, acredita-se que essa forma de educar demonstrará que as disciplinas se complementam e podem ser determinantes para se obter um trabalho mais crítico e consciente. Para os professores sem formação na área de Educação Física a melhor solução é trocar experiências com colegas e assim suprir essa dificuldade nos professores como demonstra a seguir.

**“Como não tenho formação em EF, procuro trocar ideias com os colegas, pois na minha escola tem professores que são educadores físicos e assim estamos sempre conversando sobre alguma atividade que pode ser trabalhada com os alunos a cerca de uma determinada temática”. (entrevistado 06).**

Sem dúvida a troca de conhecimento, a cooperação entre colegas pode ser uma alternativa para tentar amenizar essa situação em que se encontram as escolas nesse primeiro ciclo do ensino fundamental e quando houver alunos com necessidades educacionais especiais um bom caminho é procurar o professor que faz o atendimento e o acompanhamento pedagógico dessa criança, essa troca de informações certamente fará com que o aluno se desenvolva ainda mais.

### 3.1.5 A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nessa parte do trabalho buscou-se continuar falando mais sobre a questão da participação dos alunos especificamente nas aulas de Educação Física. Pois é evidente que nessa modalidade de Ensino, os alunos costumam participar de quase todas as atividades propostas pelo professor em sala de aula, desde que elas chamem a sua atenção e a metodologia mais adotada nessa modalidade são os jogos e as dinâmicas por ser algo que em muitos

casos são adaptáveis para todos os alunos tendo deficiência ou não isso é fato concreto.

Pois quando 63% dos educandos informaram que participam da Educação Física porque “gostam das aulas”, demonstrou-se que as aulas de Educação Física ainda continuam sendo considerada para o aluno uma aula interessante, pois nelas eles se sentem livres e dependendo da metodologia do professor o aluno aprende de forma divertida e prazerosa. Como apresentada pelo gráfico05.

Nota-se que para o aluno o momento da aula de Educação Física é muito especial, às vezes eles aguardam ansiosos o início dessas aulas. Muitas crianças apesar de brincarem na rua praticamente o período todo que estão fora da escola, costumam participar de forma intensa, pois as mesmas brincadeiras que eles realizam em outros locais, quando chega à escola são realizadas com fins pedagógicos e assim eles passam a aprender brincando e isso para o aluno é motivador.

**“Eu gosto de todas as atividades realizadas pelo professor, principalmente as brincadeiras que ele faz com a gente na sala, por isso eu não falto nesse dia”. (Entrevistado 17).**

**“A professora sempre traz uma brincadeira diferente toda vez, tem colega que não participa, mas eu gosto muito”. (Entrevistada 18).**

A participação do aluno depende muito da ação do professor, se a atividade proposta pelo educador chamar a atenção do aluno ele dificilmente deixará de participar e é nesse momento que a criatividade do professor faz toda diferença em se ter uma excelente aula ou apenas para mais um momento de brincadeira na vida do aluno.

Para compreender melhor se o professor consegue conquistar seus alunos nas aulas de Educação Física, fez-se necessário investigar junto aos alunos da rede municipal de ensino de Macapá se eles gostam de participar das aulas de Educação Física ministrada pelo seu professor e como é evidente em se tratando dessas aulas teve-se como resposta a afirmativa que “sim”, ou

seja, 100% dos alunos, sendo que a maioria das justificativas apresentadas para essa questão foi porque os alunos “gostam de brincadeiras e de praticar esportes”.

**“Os meninos gostam muito de futebol, mas só eles participam da aula ou então brincamos em outro local de queimada”.** (entrevistada 18).

Naturalmente quando se fala em Educação Física, todos os alunos já sabem o que vem ser trabalhado, para a criança essa é uma disciplina que vem logo como sinônimo de brincadeira, mas os professores precisam tomar consciência que ela tem um papel ainda maior na vida do aluno, as brincadeiras devem sim estar presentes, mas existem outras possibilidades de se conquistar a participação dos alunos como as danças, a ginastica, enfim outras propostas que podem fazer parte da rotina da escola.

**“Eu queria que minha professora trabalhasse dança com a gente eu gosto muito de dançar, sempre participo de apresentação nas festinhas da escola”** (entrevistada 25).

A preocupação dos professores do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física não pode apenas ficar ligada às brincadeiras, aos jogos, os esportes, mas também podem perfeitamente usar a dança e a ginastica como forma de se trabalhar o desenvolvimento do educando embora não seja tarefa fácil, mas a dança deve estar presente nos planejamentos dos professores devido a forte ligação da dança com a vida das pessoas além do fato das crianças gostarem.

**“Gostaria que minha professora trabalhasse dança com a nossa turma, pois aqui na turma tem alunos que gostam dançar”.** (entrevistada 20)

É comum perceber nas escolas o uso das danças regionais como forma de se trabalhar as aulas de educação física e um fator que conta bastante é a facilidade de execução dessa aula, pois essas danças precisam de poucos

espaços e até mesmo na sala de aula podem ser realizadas sem grandes dificuldades ou em outros espaços disponíveis dentro da escola, afinal é comum nas escolas fazerem apresentações culturais e a maioria dos alunos gosta de participar dessas atividades.

Pensando por esse caminho e levando em conta que as escolas em sua grande maioria não possuem materiais para que os professores possam desenvolver uma boa aula de Educação Física a dança se apresenta como um bom conteúdo a ser explorado afinal os alunos gostam de quase todas as atividades propostas pelo professor em uma aula de Educação Física, pois tudo para eles é diversão.

Reforçando esse pensamento e comprovando o relato acima dos entrevistados e reafirmando que 88% dos alunos gostam das atividades realizadas pelo professor nessas aulas, como demonstrado pelo gráfico04.

Por outro lado devido aos muitos entraves presentes nas escolas nas aulas de Educação Física os esportes acabam sendo trabalhado cedo, até mesmo nos anos iniciais do ensino fundamental, já que os professores em muitos casos não podem fugir dessa prática, mas precisa fazê-lo de forma criativa e esclarecida uma vez que os alunos vivenciam os esportes diariamente na mídia e quando ele chega à escola ele precisa ser trabalhado de forma pedagógica e didática, sem os moldes apresentados em alto rendimento.

### 3.1.6 TEMAS TRABALHADOS TEORICAMENTE

Além da prática, a Educação Física pode e deve ser trabalhada de forma teórica até mesmo pelo fato de poder trabalhar temas ligados a essa disciplina, e para entender melhor as temáticas desenvolvidas pelos professores buscou-se realizar uma investigação sobre temas que os educadores costumam trabalhar de forma teórica com seus alunos. Dessa forma 67% dos educadores responderam que trabalham os “Cuidados com o corpo”. Como demonstrado pelo gráfico17.

Atualmente há uma grande preocupação com a vida que as pessoas estão levando, as guloseimas ingeridas diariamente pelas nossas crianças, a questão da obesidade, dos riscos de uma má alimentação são fatores que fortalece nos professores a necessidade de se trabalhar com seus alunos temas voltados para essas questões.

**“Sempre que possível procuro trabalhar com meus alunos o cuidado com o corpo, afinal temos hoje na sociedade um crescente índice de pessoas obesas, que acabam desenvolvendo uma serie de doenças e acredito que é papel da escola e do professor orientar esses alunos sobre alguns hábitos que acabamos adquirindo nessas ultimas décadas.**

(Entrevistada 02)

Percebe-se então que os professores são bastante esclarecidos a cerca dos problemas que a Educação Física pode ajudar se for trabalhada de forma correta e intencional.

### 3.1.7 LOCAL ONDE SÃO REALIZADAS AS AULAS, ONDE OS ALUNOS GOSTARIAM DE REALIZAR AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA? E OS ESPAÇOS FORA DA ESCOLA?

Nesse bloco se fará uma abordagem bastante ampla sobre o local onde as crianças realizam as atividades, onde elas gostariam de realizar suas aulas de Educação Física e como possíveis soluções também se analisará os espaços fora da escola como eventuais probabilidades de realização dessas aulas em locais adaptados e próximo das escolas.

Mas para que as aulas de Educação Física seja realmente o diferencial no desenvolvimento do aluno é necessário que o professor esteja atento ao local em que elas estão sendo realizadas, principalmente se os alunos estão gostando desses ambientes, por isso, foi verificado o local onde os educandos realizam as aulas de Educação Física e chegou-se a conclusão de que a maioria dos entrevistados afirmou que realizam “Dentro da sala”, como já

relatado nos tópicos anteriores pelos professores, representando um total de 92,0 % das respostas possíveis.

Infelizmente por falta de espaços adequados nas escolas, muitos professores realizam as aulas de Educação Física dentro da sala, não que isso seja um impedimento para realizar uma aula com qualidade, mas se houver a possibilidade de se usar outros locais, as aulas poderão ser bem mais interessantes para o aluno, principalmente para fugir da rotina do dia-a-dia. Até mesmo porque hoje temos o processo de inclusão nas escolas e sabemos que isso não é tarefa fácil.

É inegável que os professores apresentem dificuldade em trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais, mas essa realidade aumenta ainda mais pelo fato das escolas sua maioria possuírem espaços inadequados tanto para os alunos com deficiência, quanto para os demais, por isso quando opinaram sobre o local que eles gostariam de realizar as aulas de Educação Física. Os entrevistados ficaram divididos e responderam que gostariam de realizar “Em uma quadra” representando 42% dos entrevistados e mais 42% “Na rua”. Veja essa constatação no gráfico03.

Os resultados apresentados pelo gráfico reforça a ideia de que as aulas de Educação Física podem e devem ser desenvolvida em outros locais como em uma quadra ou uma rua em torno da escola, para isso o professor precisa adaptar sua metodologia e seus conteúdos as necessidades dos alunos.

Quando se pensa em uma aula de educação física, logo vem na mente dos educandos uma quadra poliesportiva capaz de comportar os alunos com segurança e liberdade para se movimentar a vontade, pois ali se podem praticar várias modalidades esportivas em um mesmo local, mas como isso não é a realidade da maioria das escolas municipais os professores precisam adaptar os espaços presente em toda a escola, para que todos os alunos possam participar de forma plena e assim melhorar a qualidade de vida dos educandos independente do local em que a aula seja realizada ela deve ser significativa ao aluno.



O educando prefere se sentir livre na hora da prática das atividades físicas, e na sala eles não se sentem tão livres, agora quando o professor passa a leva-los a fazer nem que seja uma brincadeira fora da sala essas crianças sentem que podem realizar qualquer coisa e curtem cada momento fora da escola.

Para ser mais claro, basta observar a hora do recreio nas escolas, as crianças, correm, criam brincadeiras, constroem suas regras, e afinal se a criança é capaz de tal proeza porque o professor não passa a agir dessa maneira, explorando melhor os espaços presentes nas escolas, como tanto pedem os entrevistados.

**“Eu gostaria de fazer minha aula de educação física em uma quadra, lá nós temos mais espaços e podemos correr a vontade”.** (Entrevistado 07).

**“Se a aula fosse feita na rua a gente poderia brincar de muitas coisas, como futebol, vôlei, pira-pegas, queimada e tacobol”.** (Entrevistado 14).

Para entender melhor essa questão necessitou-se analisar em seguida os espaços utilizados pelo professor fora da escola e a frequência com que essas aulas acontecem nesses locais e para isso realizou-se a investigação sobre quantas vezes eles já usaram as ruas, as praças e outros espaços fora da escola para realizar suas aulas de Educação Física e como não é novidade, eles responderam que “Nunca” representando 50%, levaram seus alunos para fora da escola para realizar as aulas de Educação Física.

Os educadores precisam buscar mecanismos e meios para oferecer aos seus alunos aulas motivadoras e inclusivas, pois para os alunos fica evidente que o espaço mais fácil que o professor encontra para se trabalhar é a sala de aula, mesmo sabendo que esses espaços são reduzidos e que dificilmente o aluno vai ter a possibilidade de se locomover com liberdade, devido muitos obstáculos como cadeiras, mesas e outros materiais.

Essa ideia é reforçada pelos (entrevistados 04 e 16), ao afirmar que é muito difícil utilizar outros espaços para a realização das aulas de EF,

principalmente porque esses espaços são apenas utilizados em ocasiões especiais.

**“Utilizo apenas em culminâncias de projetos, principalmente na semana da criança, fazemos competições no campo de terra ao lado da escola”.** (Entrevistada 04).

**“A professora nunca leva nós para brincar na rua, ele acha perigoso, mas aqui nem passa carro!”.** (Entrevistado 16).

Obviamente é mais cômodo aos professores trabalharem as aulas de Educação Física na própria sala principalmente se houver em sua turma aluno com alguma deficiência e para que a aula transcorra da melhor forma possível ela é realizada através de jogos e dinâmicas.

Quando os educadores buscam mecanismos e meios para oferecer aos seus alunos aulas motivadoras e inclusivas eles proporcionam para a escola um momento de reflexão e de planejamento para que todos os alunos passem a vivenciar oportunidades de se desenvolver em ambientes favoráveis ao aprendizado e buscar soluções até mesmo fora de escola precisam ser levados em consideração, pois 79% dos alunos afirmam que “Nunca” realizam atividades fora da escola. Como demonstrado o gráfico08.

Chega até ser natural à forma com os educadores lidam com a questão dos espaços para realizar as aulas de Educação Física, muitos preferem continuar fazendo a mesma coisa todo tempo, quando a escola dispõe de ruas no seu entorno que não sejam movimentadas, o professor poderia sem problemas realizar algumas atividades para quebrar a rotina, afinal o aluno não aprende somente dentro da escola.

**“O professor nunca levou a gente para jogar bola na rua”**  
(entrevistado 10)

Para proporcionar mais segurança, as pessoas que cuidam da portaria poderiam auxiliar o professor para dar mais segurança, até porque essa cumplicidade precisa estar presente na escola, pois como já foi anteriormente apresentado, a escola não é composta somente pelos professores e alunos a criança aprende no contato com todos os envolvidos na aprendizagem.

### 3.1.8 A METODOLOGIA DOS EDUCADORES

Por fim, nesse ultimo bloco será abordada a questão da metodologia adotada pelos professores, perceber se sua prática pedagógica está ajudando o aluno a se desenvolver através das aulas de Educação Física.

Dessa forma, quando os professores foram investigados sobre a metodologia que eles utilizam nas aulas de Educação Física conseguem atender o desenvolvimento corporal e cognitivo de seus alunos. Os posicionamentos foram bastante divididos, pois 50% afirmaram que os alunos conseguem se desenvolver parcialmente e os outros 50% optaram em reconhecer que por mais que eles tentem as aulas nunca atendem as necessidades dos alunos. Veja através do gráfico<sup>21</sup> tal afirmação.

Os desafios enfrentados diariamente por professores e alunos são enormes, a Educação Física ainda não consegue desempenhar seu verdadeiro papel, tanto para formar pessoas mais saudáveis, quanto para a prevenção de fatores de risco a saúde preventiva tudo isso são fatores derivado principalmente ao grande índice de doenças cardíacas que são provenientes dos tempos modernos como a diabetes, obesidade e crônicas degenerativas.

**“Eu estaria mentido se afirmasse que meu aluno consegue se desenvolver como deveria fisicamente, até porque a aula de Educação Física realizada por nós são apenas brincadeiras e jogos, nem ao mesmo é uma aula de Educação Física mesmo é apenas recreação”** (Entrevistada 01).

A abordagem do professor precisa ser mais planejada para atingir o pleno desenvolvimento do aluno, tanto com deficiência quanto sem deficiência, afinal as necessidades são praticamente as mesmas, pois cada um procura se superar e conviver diariamente com os seus limites impostos.

Não se pode mais ter nas escolas aulas de Educação Física, apenas voltada para dar suporte às demais disciplinas, essas aulas precisam conquistar a sua autonomia que lhe é de direito, afinal os alunos somente se desenvolverão plenamente quando a mudança na postura de todos os envolvidos na educação vier à tona, o primeiro passo a ser dado deverá ser do Educador comprometido com uma educação libertadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de todos os fatos possíveis serem apurados e analisados, e baseado nos relatos dos professores, quanto dos alunos e reforçado pelos teóricos que já publicaram algumas ideias que elucidaram esse trabalho chega-se a seguinte conclusão.

Talvez o desafio maior nas aulas de Educação Física não seja simplesmente a metodologia adotada pelo professor ou a forma com que ele desenvolve as suas aulas, mas sim o processo de inclusão das pessoas com necessidades educacionais, nesses espaços, o que deveria ser um processo emancipador pode continuar sendo intimamente excludente para o aluno que busca na escola a possibilidade de exercer a sua cidadania.

As escolas reconhecem atualmente seus limites para atender esses alunos, mas tanto as instituições quanto os professores ainda não se sentem preparados para recebê-los, principalmente por desconhecerem metodologias que possam facilitar esse processo emancipador.

Através desse trabalho pôde ser constatado que os desafios em realizar uma aula de Educação Física de qualidade ainda são penosos e desmotivadores, pois os professores regentes ainda não se sentem suficientemente qualificados para ministrar essa disciplina.

Contudo, há sinais visíveis de mudança na postura desses profissionais, que mesmo sem formação estão começando a entender que essas aulas são fundamentais para o desenvolvimento da criança, principalmente os alunos inclusos, que tem nesses momentos a oportunidade de explorar um pouco mais o mundo e as pessoas que o cercam.

Nota-se através dos relatos dos entrevistados que a situação em que a rede municipal vem tratando o ensino é bastante preocupante, pois infelizmente no Brasil ainda se preconiza o interesse pela quantidade e não pela qualidade da educação oferecidas às crianças em idade escolar, até pelo

fato da criança nessa fase da vida necessitar se movimentar para que dessa maneira consiga se desenvolver e quando essa oportunidade é negada na escola o aluno passa a dispor de momentos fundamentais para seu crescimento e desenvolvimento motor e locomotor.

Na verdade o que se têm nas escolas ainda é a famosa aula de “recreação” para as crianças em vez de uma aula de Educação Física capaz de proporcionar ao aluno um maior conhecimento a sobre o mundo e sobre sua vida individual e coletiva.

Para os alunos inclusos a situação é ainda mais delicada esses alunos quando chegam à escola, precisam se sentir primeiramente aceito por todos e não como um trabalho a mais para os professores ou um “intruso no ninho” para as crianças, mas de fato a presença desses alunos na escola proporciona ao educando momentos de convivências importantes na construção de conceitos e respeito nas relações humanas.

Evidenciou-se também que o atual sistema de ensino acaba refletindo os mesmos conceitos trabalhados há décadas pelo “ensino tradicional” não estou aqui me reportando para a relação professor-aluno, mas sim ao modo com que se vê a importância de cada disciplina, pois a Educação Física infelizmente ainda continua sendo vista como mera coadjuvante das demais disciplinas.

As estruturas físicas e humanas das escolas ainda não estão preparadas para receber os alunos com necessidades educacionais especiais, os investimentos em acessibilidade não acontecem como deveriam ocorrer de fato, assim as aulas de Educação Física ainda demorará alguns anos para atingir um patamar satisfatório no processo de emancipação.

Por fim, não bastará os professores buscarem formação a nível superior e continuar se sentindo incapaz e realizar as aulas de Educação Física sempre da mesma maneira que faziam antes da formação, a mudança de postura precisa ocorrer para que de fato tenhamos nas escolas alunos mais motivados, criativos, independentes, menos frustrados e assim capazes de fazer suas escolhas conscientes.

O desafio do novo é difícil, mas não impossível e se a postura do educador em buscar entender que o aluno não aprende e desenvolve o intelecto somente através das disciplinas tradicionais como português, matemática, geografia e ciências, certamente ele terá nas mãos um recurso mais para educar seu aluno.

Afinal através da Educação Física o aluno poderá perfeitamente trabalhar esse lado também, principalmente quando proporcionam nas aulas, desafios através dos jogos, o raciocínio através dos esportes e o movimento delicado e representativo da vida humana através da dança, dessa forma essa disciplina passam a ajudar ao cérebro a desenvolver ainda mais a capacidade de aprender, por isso essa disciplina não pode ser desvalorizada pelos educadores, pois quem sai prejudicado sem dúvida nenhuma é o educando.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

.BRASIL, **Parâmetro Curriculares Nacionais. Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental**- Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMPOS, Maria M. Malta, **Pesquisa Participante: Possibilidades para o Estudo da Escola**. Do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas, Simpósio. 1984.

CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marilla. **Desenvolvimento e aprendizagem**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

DARIDO, Suraya Cristina; JUNIOR, Osmar Moreira de Sousa. **PARA ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA: Possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN S.A, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: Jogos e Brincadeiras** (p. 155-175). Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN S.A, 2008.

FIGUEIREDO, Márcio Xavier Borino. **A corporeidade na escola: brincadeiras, jogos e desenhos**: Pelotas: Editora Universitária-UFPel, 2009, 6ª ed. Disponível em:



[http://www.dominionpublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=2051](http://www.dominionpublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2051). Acesso em 12 de out. 2011.

GIROUX, Henry A. tradução Bueno, Daniel. **Os professores como Intelectuais**: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem, porto Alegre: Artmed, 1997.

KUNZ, Elenor (org.). **Didática da Educação Física** 2 3ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

KUNZ, Elenor (org.). **Práticas Didáticas para um “Conhecimento de Si de Crianças e Jovens na Educação Física. (p. 15- 52).** Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

MATTA, Lucas Nóbrega da. Brincar E Jogar: **A Função Dos Jogos E Brincadeiras Nas Aulas De Educação Física**. Disponível em: em: <<http://artigocientifico.com.br>>. Acesso em 10 de out. 2011.

MELLO, Leila Mara. **BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E JOGOS: guia prático para moldar comportamentos tipificados de meninos e meninas.** Disponível em: [http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com\\_phome&mn=68](http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_phome&mn=68) Acesso em 12 de out. 2011.

MELLO, Alexandre Moraes de. **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis**. 6ª ed. São Paulo: IBRASA, 2006.

MOREIRA, Evandro Carlos (Org.). **Educação Física Escolar: Desafios e Propostas II**. Jundiaí SP: Fontoura Editora, 2006.

MOREIRA, Evandro Carlos. Educação Física Escolar: **A utilização dos meios de comunicação como recurso educativo** (19-34). Jundiaí SP: Fontoura Editora, 2006.

MOREIRA, Evandro Carlos (Org.). **Educação Física Escolar: Desafios e Propostas II**. SCHIAVON, Laurita Marconi; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **Desafios da ginastica na escola** (p. 35- 60) Jundiaí SP: Fontoura Editora, 2006.

MOREIRA, Evandro Carlos (Org.). **Educação Física Escolar: Desafios e Propostas II**. PIMENTEL, Giuliano. **Educação Física Escolar e Lazer: Ações e reflexões**. (P.87-104). Jundiaí SP: Fontoura Editora, 2006.

MOREIRA, Evandro Carlos (Org.). **Educação Física Escolar: Desafios e Propostas II**. BATISTA, Sidnei Rodrigues. **O jogos Cooperativos e a Educação Física Escolar** ( p. 105- 116) Jundiaí SP: Fontoura Editora, 2006.

MOREIRA, Evandro Carlos (Org.). **Educação Física Escolar: Desafios e Propostas II**. ANDERÃOS, Margareth. **O Jogo e o Desenvolvimento Infantil: A visão de Piaget e Vygotsky** (p. 117-132). Jundiaí SP: Fontoura Editora, 2006.

MOREIRA, Evandro Carlos (Org.). **Educação Física Escolar: Desafios e Propostas II**. SANTANA, Wilton Carlos de; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. **A Pedagogia do Esporte e o Desafio de Educar para a Autonomia** (p. 133-152). Jundiaí SP: Fontoura Editora, 2006.

RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. **Dança, educação, Educação física:** propostas de ensino da dança e o universo da educação física. Jundiaí, São Paulo, Fontoura, 2002.

SCARPATO, marta. Educação física: **Como Planejar as aulas na educação básica (Org.)** São Paulo: Avercamp, 2009. In: RAMIREZ, Fernanda. **Esporte nas Aulas de Educação Física** (p.59-75).

SCARPATO, marta. Educação física: **Como Planejar as aulas na educação básica (Org.)** São Paulo: Avercamp, 2009. In: TONELLO, Maria Georgina Marques. **Inclusão nas aulas de Educação Física: Aspectos Conceituais e Práticos.** (p.157-181).

OLIVEIRA, Ivan Carlo Andrade de. **Introdução à metodologia Científica.** Macapá: CEAP, 2004.

REIS, Carlos Nelso dos; PRATES, Jane Cruz: **Fragmentos de uma metrópole: meninos e meninas em situação de rua.** Porto Alegre: EDIPUC, 1999.

RIO, João do. **A Alma Encantadora das Ruas.** Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do>>. Acesso em 13 de out. 2011.

RODRIGUES JUNIOR, José Carlos; SILVA, Cinthia Lopes da. **A significação nas aulas de Educação Física: encontro e confronto dos diferentes "subúrbios" de conhecimento.** Proposições, Campinas, v. 19, n. 1, abr. 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em 10 dez. 2011.

ROSA, Emiliania Faria. **Educação de surdos e inclusão: caminhos e perspectivas atuais.** Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, jul./dez. 2011.

SCARPATO, marta. Educação física: **Como Planejar as aulas na educação básica (Org.)** São Paulo: Avercamp, 2009. In: CAMPOS, Márcia Zendron de. **As Finalidades Educacionais da Educação Física na Prática Reflexiva: Concepções e Possibilidades na educação básica.** (p.17-28).

SCARPATO, marta. Educação física: **Como Planejar as aulas na educação básica (Org.)** São Paulo: Avercamp, 2009. In: RAMIREZ, Fernanda. **Esporte nas Aulas de Educação Física** (p.59-75).

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval. **Pesquisa participante e formação ética do pesquisador na área da saúde. Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, abr. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em 10 dez. 2011.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

# ANEXOS

## ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA O PROFESSOR

Nome \_\_\_\_\_

Escola que atua: \_\_\_\_\_

Turma em que atua: \_\_\_\_\_

1) Há quanto tempo você atua no magistério? Marque a alternativa que mais se aproxima de sua atuação.

- ☐ Há menos de 01 ano;
- ☐ Entre dois e cinco anos;
- ☐ Entre cinco e dez anos;
- ☐ Há mais de 10 anos.

2) Qual a sua formação acadêmica?

- ☐ Magistério
- ☐ Graduação (Atua na área de formação) Qual \_\_\_\_\_
- ☐ Graduação (Não atua na área de formação) Qual \_\_\_\_\_
- ☐ Pós-graduação

3) Você costuma adquirir que tipos de livros de Educação Física?

- ☐ Jogos e recreação.
- ☐ Teorias da Educação Física.
- ☐ Fisiologia.
- ☐ Esportivos.

4) Em relação aos materiais que a escola disponibiliza para as aulas de Educação Física marque a alternativa que ilustre a sua realidade.

- ☐ A escola não possui material, o professor tem que construir e adaptar de acordo com o seu objetivo.
- ☐ Possui apenas jogos educativos.
- ☐ Disponibiliza livros relacionados a Educação Física para planejamento.
- ☐ Possui os mais diversificados tipos de materiais.

5) Você sente dificuldade em realizar as aulas de Educação Física?

Assinale a alternativa que melhor descreve sua intervenção:

- ☐ ( ) Não Me sinto apto à ministrar aulas de Educação Física.
- ☐ ( ) O grande numero de alunos na turma atrapalham a práxis pedagógica.
- ☐ ( ) Por falta de espaço apropriado deixo de realizar as aulas de Educação Física.
- ☐ ( ) A falta de material didático atrapalha, mas é possível realizar uma boa aula de Educação Física.

6) Na sua opinião as aulas de Educação Física realizadas nas escolas servem:

- ☐ ( ) Na maioria das vezes, apenas para passar o tempo.
- ☐ ( ) Algumas vezes para completar o horário.
- ☐ ( ) Para fazer seu aluno se desenvolver de forma saudável.

7) A maneira mais apropriada para trabalhar com seus alunos em espaços adaptados?

- ☐ ( ) São através de jogos e dinâmicas.
- ☐ ( ) São através da ginastica escolar e da dança.
- ☐ ( ) Através dos esportes.
- ☐ ( ) Outros \_\_\_\_\_

8) Que tipo de temas você costuma trabalhar de forma teórica com seus alunos? Marque a alternativa que ilustre a sua opinião.

- ☐ ( ) Cuidados com o corpo.
- ☐ ( ) Alimentação saudável.
- ☐ ( ) Higiene e desenvolvimento corporal
- ☐ ( ) Obesidade, respeito, regras, etc...

09) O que seria necessário para o professor sem formação na área de educação física desenvolver uma boa aula em espaços adaptados? Escolha a alternativa que corresponde a sua pratica.

- ☐ ( ) Melhorar o planejamento.
- ☐ ( ) Aproveitar melhor os espaços da escola.
- ☐ ( ) Sempre buscando pesquisar e trocar ideias com os demais colegas
- ☐ ( ) Buscar apoio junto aos gestores em busca de melhoria dos espaços em torno da escola.

10) Em que local você desenvolve as aulas de educação física com a sua turma? Marque a alternativa que você usa com mais frequência.

- ☐ Dentro da sala
- ☐ Em espaços dentro da escola
- ☐ Na rua e entornos da escola.
- ☐ Na praça próxima da escola.

11) Quantas vezes você já usou as ruas, as praças e outros espaços fora da escola para realizar suas aulas de educação física?

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ As vezes
- ☐ Sempre

12) A metodologia que você utilizar nas aulas de Educação Física atende as necessidades do desenvolvimento corporal e cognitivo de seus alunos?

- ☐ Os alunos se desenvolvem plenamente.
- ☐ Os alunos conseguem se desenvolver parcialmente.
- ☐ Por mais que eu tente as aulas nunca atendem as necessidades dos alunos.



## ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA O ALUNO

Instituição: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

1) Você gosta de participar das aulas de educação física ministrada pelo seu professor?

( ) Sim      ( ) Não

Porque? \_\_\_\_\_

2) Onde você realiza as aulas de educação física? Escolha a resposta que seu professor mais utiliza com a sua turma.

( ) Dentro da sala

( ) Em espaços dentro da escola

( ) Nas ruas em entorno da escola

( ) Na praça.

3) Em que local você gostaria de realizar as aulas de educação física? Escolha a resposta que represente a sua vontade.

( ) Em uma quadra

( ) Na sala

( ) Na rua

( ) Na praça

4) Que tipo de atividade o professor realiza nas aulas de educação física? Qual a que você mais gosta? Escolha uma apenas uma alternativa.

( ) São as atividades esportivas

( ) São as atividades que envolvem a dança

( ) São as dramatizações

( ) Todas as atividades realizadas pelo professor.

5) Como é a sua participação nas aulas de educação física? Escolha a alternativa que demonstre a sua vontade.

( ) Participo por ser obrigado pelo meu professor.

- ☐ Porque eu gosto das aulas.
- ☐ Porque ajuda no meu desenvolvimento corporal.
- ☐ Porque ser obrigado pela escola
- 6) O que você gostaria que o professor trabalhasse nas suas aulas de Educação Física?  
Escolha a alternativa que mais lhe agrada.
- ☐ Jogos
- ☐ Brincadeiras
- ☐ Esportes
- ☐ Danças
- 7) Você sente dificuldades nas aulas de Educação Física? Escolha uma alternativa.
- ☐ Sim, porque a escola não possui espaço adequado.
- ☐ Não, porque dificilmente meu professor realiza uma aula de Educação Física.
- ☐ As vezes devido a metodologia usada pelo professor.
- ☐ Nunca, pois meu professor busca sempre realizar atividades que gostamos.
- 8) Quantas vezes você já usou as ruas, as praças e outros espaços fora da escola para realizar suas aulas de educação física?
- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ As vezes
- ☐ Sempre
- 9) Você gosta dos espaços onde o professor realiza as aulas de Educação Física?  
Escolha a alternativa que mais se aproxima de sua vontade.
- ☐ Não, eu gostaria de fazer em uma quadra poliesportiva ou em outro local que não seja a sala de aula.
- ☐ As vezes, por que meu professor realiza coisas diferentes nas aulas.
- ☐ Sim, por que esses espaços são bons para realizar aula de Educação Física.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA  
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA

PÓLO UNIFAP - MACAPÁ - AP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE  
PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Sua instituição está sendo convidada para participar, como voluntária em uma pesquisa. Os sujeitos que irão participar serão devidamente esclarecidos sobre as informações acerca da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo. Deste modo, pedimos a sua autorização para que possamos convidar os integrantes de sua instituição a participar da pesquisa acadêmica relacionada abaixo, assinando este documento de consentimento da participação institucional, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa a instituição não será penalizada de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo UNIFAP do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (XX 96) 3312 - 1465.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Educ. Física escolar: Análise da Prática Física e suas metodologias  
Responsável: Leiana Guimarães de Castro (nome do orientador) *ao mesmo em inglês adaptados.*

Descrição da pesquisa:

Resumo descritivo da pesquisa, a ser construído conforme objeto e objetivos definidos a partir do Projeto de Pesquisa.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada

por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

#### TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, JACÓ VILHENA DE CASTRO  
\_\_\_\_\_, RG 222.314-AP, CPF 602.269.192-34  
responsável \_\_\_\_\_ pela \_\_\_\_\_ instituição

EMEF. ELIANA FLEIX VILHENA  
autorizo, conforme abaixo assinado, a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: \_\_\_\_\_  
(título do projeto de pesquisa).

Fui \_\_\_\_\_ devidamente esclarecido \_\_\_\_\_ pelo \_\_\_\_\_ (a)

estudante: Alex Amancós Rocha  
MATRÍCULA 0861073 sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que a instituição ou qualquer um de seus participantes poderão desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data

Nome e Assinatura

Carimbo da Instituição



por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

#### TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, Ruane Santana da Silva  
\_\_\_\_\_, RG 447809, CPF 755.316.582-49  
responsável \_\_\_\_\_ pela \_\_\_\_\_ instituição  
E.M.C.F. Professor Raimundo Oliveira Alencar  
autorizo, conforme abaixo assinado, a utilização para fins acadêmico científicos  
do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens  
registradas – o que for o caso) para a pesquisa:  
\_\_\_\_\_  
(título do projeto de pesquisa).  
Fui devidamente esclarecido pelo (a)  
estudante: Profa. Amaraça Rocha  
MATRÍCULA 68616 73 sobre a pesquisa, os procedimentos nela  
envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que a  
instituição ou qualquer um de seus participantes poderão desistir de participar  
em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui  
informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens,  
serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho  
Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e  
posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de  
Monografias da UnB.

Local e data

Nome e Assinatura

Ruane Santana da Silva  
Diretora - EMEFFROA  
Dec. 0583 / 2011

Carimbo da Instituição





por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

#### TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, Maria Serenice Borges Rocha Lima,  
RG 056.889-1AP, CPF 466355802 04  
responsável pela instituição  
EMEF Elita Nunes Melo  
autorizo, conforme abaixo assinado, a utilização para fins acadêmicos científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas - o que for o caso) para a pesquisa:  
(título do projeto de pesquisa).

Fui devidamente esclarecido pelo (a)  
estudante: Alex Amangás Rocha  
MATRÍCULA 0861073 sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que a instituição ou qualquer um de seus participantes poderão desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data

Nome e Assinatura

Carimbo da Instituição

